

Era Uma Vez...  
**BRASIL**



mais que a  
**Ipiranga,**  
as e

**INDEPENDÊNCIAS**

de outros

**Brasilis!**





*Era Uma Vez...*

**BRASIL**

# Índice



INTRODUÇÃO .....	6
CURADORIA .....	6
SOBRE O PROJETO.....	7
TERRITÓRIOS .....	8
QUILOMBO BARRA II .....	8
QUILOMBO QUINGOMA .....	9
QUILOMBO DO BARRO BRANCO.....	10
POVOS KAINGANG, TERENA, .....	10
TUPI-GUARANI E NHANDÉWA .....	10
POVO XUKURU.....	11
POVOS TUPINAMBÁ, FULKAXÓ KARIRI XOCÓ E FULNI-Ô.....	11
DEPOIMENTO DOS PROFESSORES .....	12

## HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

### BELO JARDIM

#### PERNAMBUCO

YASMIN REBEKA LEITE SILVESTRE.....	19
SARAH VITÓRIA DA S. FLORÊNCIO .....	20
MARIA GABRIELLE S. S. ALBUQUERQUE	21
NATHALIA GABRIELY P. DE QUEIROZ ....	22
EMILLY SUELEN DA S. SOUZA CUNHA ...	23
RAFAEL DA SILVA RODRIGUES.....	24
LORHANNY ALEXSANDRA S. SILVA.....	25
VITÓRIA KETHELY DA SILVA CARVALHO	26
DAPHNE CRISTINA DA S. GONÇALVES....	27
YANNE SANTOS SILVA.....	28
JOSÉ ALLEF A. DOS S. CAVALCANTE.....	29
ÁUREA RAYSSA RIBEIRO DE OLIVEIRA... 30	
ISADORA THAIS TORRES SANTOS.....	31
AYSHA LORRAYNE LIRA DA SILVA .....	32
MARIA RITA DA SILVA NUNES.....	33

### LENÇÓIS PAULISTA

#### SÃO PAULO

EMANUELLY GIORGETI COSTA .....	34
POLIANA LOPES LARA DE ALMEIDA .....	35
JOÃO GABRIEL OLIVEIRA SANTOS.....	36
MARIA EDUARDA ALBANO NUNES .....	37
RIHANNA MANTUAN PEREIRA.....	38
MARIA CECÍLIA VIEIRA JUSTO.....	39

ANA JÚLIA PEREIRA DA SILVA LEAL .....	40
EMILLY CARVALHO DA SILVA COSTA ....	41
VITÓRIA DE MELLO.....	42
ANA JÚLIA BENEVIDES FERREIRA .....	43
CLEVERT REGIS BLANCO JÚNIOR .....	44

### MACATUBA

#### SÃO PAULO

FERNANDA VITÓRIA BARBIRATO.....	45
ANA FLÁVIA PEREIRA AZEVEDO.....	46
JOÃO PEDRO SILVA KODRAI.....	47
CAMILY VITORIA BISO.....	48

### JACOBINA

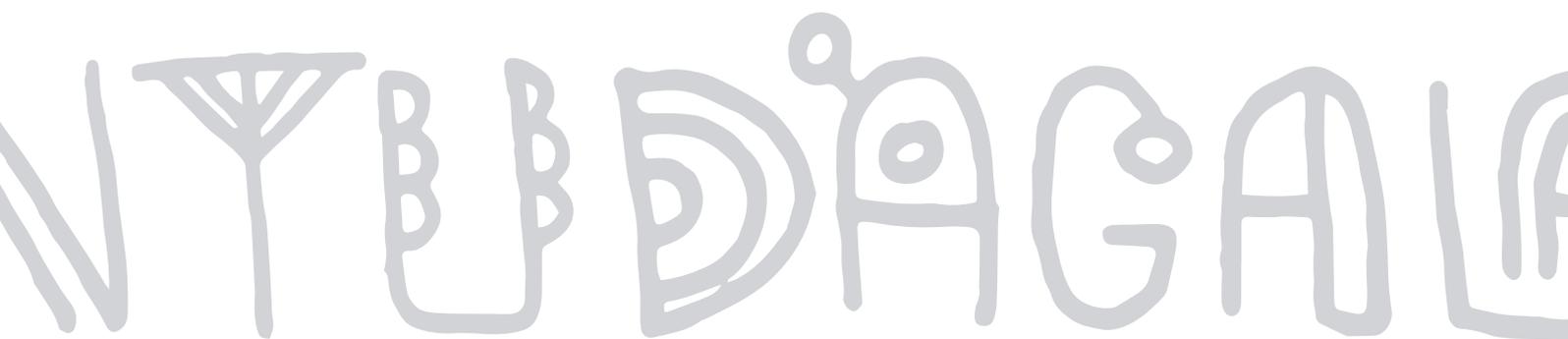
#### BAHIA

ANANDA SILVA DOS SANTOS CUNHA.....	49
CAMILLA OLIVERIA SOUSA .....	50
ELOÍSA DE SENA SILVA.....	51
LIVIA RAYARA OLIVEIRA JORDÃO .....	52
MARIA EDUARDA SILVA NASCIMENTO....	53
MYRLA VITÓRIA LUZ SILVESTRE.....	54
NICOLAS ISAQUE DE JESUS RIBEIRO ....	55
RAUL OLIVEIRA SANTOS .....	56
STHEFFANY A. REIS DA SILVA.....	57
YAGO MAURICIO DOS S. SANTANA.....	58

### RIBEIRÃO PRETO

#### SÃO PAULO

PABLO SALES ARCHANGELO.....	59
MANUELA FELIX LEME.....	60
MAYSA VENTURA GUIMARÃES .....	61
FRANCINE MORAES DE AZEVEDO.....	62
SOPHIA FERREIRA WOLLMANN .....	63
PEDRO LUCAS ATILES C. COSTA .....	64
LORRAYNE DANTAS DA SILVA .....	65
LARISSA PICASSO VALENTIM .....	66



KAUAN MESSIAS DE SOUZA SILVA.....	67
MARIA LUIZA ALVES BRANQUINHO.....	68
SOPHIA CARVALHO DO NASCIMENTO.....	69
YASMIM ANDRÉIA SANTOS .....	70

**SERRANA**  
**SÃO PAULO**

GLEICIELE GOMES DOS SANTOS.....	71
CAROLINE DE SOUZA SANTOS.....	72
MATEUS OLIVEIRA ELIAS DOS SANTOS ..	73
JHENIFFE SOARES CARVALHO .....	74

**SALVADOR**  
**BAHIA**

AKANNI DA CRUZ NOVAIS.....	75
ANA CLARA PACHECO SOUSA.....	76
DANDARA DE JESUS RANGEL .....	77
GABRIELA EVELYN OLIVEIRA MACHADO	78
ISABELE CRISTINE DE JESUS.....	79
LOGAN PEREIRA PINA SANTOS.....	80
NATHALIA DE JESUS CUNHA.....	81
PRISCILA SANTANA ARAÚJO .....	82
SAMARA LOPES DE OLIVEIRA.....	83
STHEFANY CECILIA JESUS ARAUJO .....	84

**SANTA QUITÉRIA**  
**CEARÁ**

ÉRICA DOS SANTOS CARMO.....	85
MARIA EDUARDA TORRES RODRIGUES ..	86
MARIA JOSILANNE S. LOPES DA SILVA...	87
MARIA LUIZA VASCONCELOS MESQUITA	88
PAULO RIAN DUARTE QUINTO .....	89

**ITATIRA**  
**CEARÁ**

DALILA PIRES DOS SANTOS.....	90
FRANCISCO ARIEL SILVA SANTOS.....	91

FRANCISCO CHARLISON SILVA SOUSA...	92
JOANITA SOARES DE PAIVA NETA .....	93
LAURA SILVA PAULA .....	94
MARIA FERNANDA SANTOS HONORATO .	95
MARIA LAIS CHAGAS DOS SANTOS.....	96
MARIA VIVIANE SIMPLICIO SILVA .....	97
YURE EMANUEL SILVA MEDEIROS .....	98

**MATA DE SÃO JOÃO**  
**BAHIA**

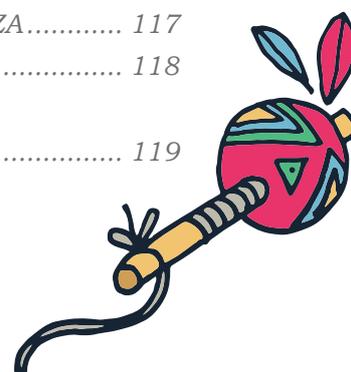
EMANUELE MARTHA LIMA SANTOS .....	99
GUSTAVO GUEDES DE SANTANA.....	100
KEVIN YURI SANTANA COSTA.....	101
MARIA CLARA DA P. NONATO SOUZA...	102
MARIA EMILLY DA CONCEIÇÃO SOUZA.	103
SILVANA FERREIRA S. DOS SANTOS .....	104

**RECIFE**

**PERNAMBUCO**

CLAIRE CÂNDIDO CORREIA .....	105
MIRELLA CEZÁRIO DA SILVA .....	106
NAYARA MARIA FRANCISCA DA SILVA..	107
MARIA CLARA SILVA V. DOS SANTOS...	108
MARIA VICTORIA S. V. DOS SANTOS .....	109
GLEIBYSON PIER SILVA DE SOUZA.....	110
MARIA KYARA ALVES DE SANTANA .....	111
ARIADNE MICKELLY B. A. FERREIRA ...	112
EVELYN MANUELA A. PERERA.....	113
GEOVANNA VELOSO DOS PASSOS .....	114
TAYNARA ELOISA P. GUIMARÃES.....	115
MARIA EDUARDA DE SOUZA SILVA .....	116
VINÍCIUS JADSON SILVA SOUZA.....	117
DAYVISON SAMUEL DA SILVA.....	118

CRÉDITOS .....	119
----------------	-----





# Introdução

Nesse ano de 2023, o projeto “Era Uma Vez...Brasil” buscou voltar a uma velha questão da história brasileira: a sua independência política de Portugal. A partir da celebração do bicentenário desse evento histórico foi possível revisitarmos essa data de formas diferentes, através de um olhar crítico que privilegia os novos trabalhos historiográficos, os personagens pouco ou nunca antes discutidos e o enfoque regional, valorizando as batalhas e lutas ocorridas em todo o território nacional, em busca da emancipação. Assim, todos os professores e professoras participantes refletiram de maneira mais aprofundada sobre as independências possíveis nos inúmeros “Brasis” de norte a sul. O resultado foi uma produção diversa, rica e inovadora desse fato. Por decisão pedagógica e editorial, foi dispensada a revisão ortográfica das produções, mantendo, assim, os trabalhos da forma como os (as) jovens os produziram e enviaram para o projeto. Logo, convidamos você à leitura de HQs que certamente provocarão um novo olhar acerca das lutas pela independência do Brasil.



# Curadoria

A curadoria deste ano teve como principal desafio visitar e desconstruir um dos mais importantes eventos da história brasileira, a independência do Brasil. Valendo-se do centenário deste significativo acontecimento, foi possível utilizarmos a história oficial narrada pelos livros didáticos, e remontada pelas fontes “oficiais”, para debatermos quem realmente contribuiu, lutou e conquistou a independência do Brasil. Personagens que nunca foram nomeadas, ou que pouco foram mencionadas, tornaram-se o centro de nossas pesquisas, discussões e reflexões sobre a nossa emancipação enquanto nação. Mulheres, como Maria Felipa e Urânia Vanério; homens comuns, como os sertanejos da Batalha do Jenipapo; e indígenas de diversas etnias que lutaram do Campo Maior até os conflitos na Bahia foram forças essenciais para que o grito do Ipiranga deixasse de ser abstrato e se tornasse realidade. A essas heroínas e heróis anônimos que destinamos o legado da edição do EUVB 2023.



# Sobre o projeto

O livro como base do saber. Essa foi a primeira inspiração para a criação do projeto “Era uma vez... Brasil”. Ao elaborar o projeto, o objetivo era ampliar o acesso de estudantes de escolas públicas a atividades culturais com um olhar cuidadoso sobre a história, com foco no período de 1808, um marco para a formação do Estado brasileiro. Mas a ideia não seria apenas estimular o estudo, a leitura, a escrita e a pesquisa. Era preciso relacionar os fatos do passado com o presente, era preciso repensar a nossa identidade e costumes atuais. As oficinas de audiovisual e História em Quadrinhos (HQ), junto com as vivências em comunidades indígenas e quilombolas, foram desenhadas para propiciar as condições para a reflexão e a vivência dessa história, para estimular a criatividade e a criticidade. Os resultados dessa experiência vocês podem conferir nesta edição. Ao longo de 2023, transbordaram ricos diálogos e histórias de vida. Cultura, educação e convivência caminharam juntas, e a arte foi um elemento transformador para professores e estudantes. E nada melhor que um livro para compartilhar a expressão dos jovens que participaram desta viagem à nossa história e ao autoconhecimento. Cada um deixou seu traço, seu sentimento e suas ideias. Esperamos que apreciem os desfechos dos quadrinhos e a dedicação de cada participante do Era uma vez... Brasil.

**Origem Produções**



# TERRITÓRIOS



## Quilombo Barra II



A comunidade de barra 2 teve o reconhecimento como território remanescente de quilombolas em 2006, pela Fundação Cultural Palmares. Localiza-se próxima a sede do município de Morro do Chapéu-BA, 12 km do centro. A comunidade tem sua formação de famílias de escravizados fugidos que realizaram casamentos consanguíneos por muitas gerações. Atualmente, mantém 70 residências, a maioria em adobe e bloco. Grande parte dos moradores trabalham nas roças que ficam localizadas nos arredores da comunidade, vivendo da agricultura familiar de subsistência. O excedente da produção vai para feira livre em Morro do Chapéu, apresentando uma variedade de produção de frutas, legumes e verduras, cujo escoamento é facilitado pela proximidade com a sede do município. Há também famílias que produzem licores e doces, além de duas pequenas fabricas: uma de doces caseiros e outra de tijolos de adobe. As principais manifestações culturais tradicionais do quilombo são a capoeira, o samba de roda, festa junina, festa da padroeira Nossa Senhora Aparecida e de São Sebastião. No local existem cerca de 30 aposentados. Nem toda família com criança participa do programa de transferência de renda do governo federal Bolsa Família. O abastecimento de água nessa comunidade é feito a partir de um poço artesiano, e essa água, salobra, é utilizada para o consumo doméstico. Não há rede de esgoto nas residências e nem coleta de lixo. Há uma escola na comunidade que atende da alfabetização ao quarto ano, em turmas multisseriadas.

**Maurício Souza do Espírito Santo**  
Presidente da Associação Quilombola de Barra II.

# Quilombo Quingoma



Preserva sua memória ancestral através da oralidade ressignificando suas práticas sociais e culturais, esses saberes são transmitidos aos mais novos através de nossas mestras griôs e educadoras quilombolas. São muitas investidas no sentido de invisibilizar nosso povo e nossa História. Porém, resistimos a tantos ataques de inexistência e apagamento de nossa memória ancestral, que mantém as marcas de nossos antepassados e nos constituem filhos de África. O quilombo Quingoma, está localizado no município de Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador. Com muita luta ainda possuem uma fauna e flora típicas da Mata Atlântica. A especulação imobiliária, ausência de políticas públicas e a morosidade da titulação do território traz diversos problemas sociais para a comunidade.

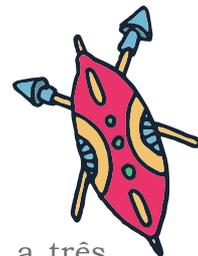
A palavra Quingoma é fruto da junção do Quengo (cabeça, inteligência, talento) com Ngoma (atabaque). O seu significado expressa a inteligência dos negros que usavam os atabaques pequenos para se comunicarem diante de situações diversas. Algumas fazendas da região mantinham nosso povo cativo como a Fazenda Cajá, Fazenda Sá e Fazenda Nossa Senhora da Conceição. Essa mata que foi refúgio para os nossos, fonte de sobrevivência e resistência, também é fruto de nossa continuidade em nosso território. Areia Branca, Capelão, Barro Duro, Capiarara e jambeiro são comunidades remanescentes do Quilombo Quingoma, formada por escravos, embora não certificadas, mas guarda elementos de um tempo de muito massacre e castigos cruéis.

Cerca de 578 famílias vivem em uma área de 1.284 Hectares, área que o governo quer reduzir a área para apenas 285 hectares. Nós quilombolas, damos continuidade ao legado deixado pelos nossos ancestrais, muita coisa foi se perdendo ao longo do tempo, temos a missão de ressignificar nossa história e com muito orgulho trazer os nomes dos que passaram nesse território, construíram famílias, lutaram, mais também se alegraram e permaneceram firmes até fazer passagem. Nossa cultura e tradição é nosso grande tesouro, temos a certeza que nossos ancestrais seguem conosco, a energia que emana no chão deste lugar reafirma.

Conto essa História a partir de relatos de bisa que foram passados para filhos e netos. Andresa de Melo nasceu aqui quilombada em 1876 nesse quilombo que resiste até os dias de hoje, filha de Vitoria de Melo e Cezário, Trouxe para a comunidade de Areia Branca o conhecimento da produção de beiju que perpassa por várias gerações e resiste até hoje através de suas netas, dona Dadá de Portão e dona Zizi em Areia Branca. Andresa faleceu no ano de 1964 com 88 e deixou um grande legado. Foi filha única e teve 16 filhos. Existe relatos que desde 1569 o quilombo Quingoma já resistia ao processo de escravidão. Rejane Pereira Rodrigues nossa líder juntamente com nossas mestras e a comunidade vai dando um novo ritmo a cada passo dado para dias melhores. Axé!

**Gildete Melo**

# Quilombo do Barro Branco



Remanescente do Quilombo do Barro Branco, ele tem existência a três gerações no mesmo território, em 2003 quando ainda estávamos nos reunindo coletivamente, fizemos registro do Quilombo e mandamos para a Organização Fundação Cultural Palmares e só em “28 de Setembro de 2010” fomos reconhecidos pelo mesmo.

Mesmo antes do reconhecimento não paramos de nos reunir e pautar sobre o que é comum entre nós (nosso povo) escutando os saberes dos mais velhos de minha Comunidade. Saberíamos como caminhar... Falamos sobre tudo que nós atravessamos, nossa ancestralidade PRETA e suas histórias e referências na caminhada. Mas sempre voltamos a os saberes das e dos “Benzedeir@s (Grits)” e as belíssimas histórias de nossas parceiras.

Com muitos mais velhos que foram plantados hoje ficamos com missão de continuar a caminhada.

SAWABONA/SHIKOBA (Eu te respeito, eu te valorizo. Então, eu existo para você)

**Elaine Lima do Nascimento**

## Povos Kaingang, Terena, Tupi-guarani e Nhandewa



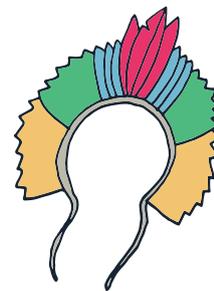
### Aldeia Tereguá

Num território de 1.350 hectares no interior do centro-oeste paulista, município de Avaí, a Terra Indígena Araribá resiste! Com quatro aldeias: Ekeruá, Kopenoti, Nimuendajú e Tereguá, os povos Kaingang, Terena e Tupi-Guarani Nhandewa, representam a força originária nessas terras!

A Aldeia Tereguá, que é a única composta pelas três etnias, e permanece em luta pela valorização das culturas tradicionais presentes! Somos mais de 40 famílias, e acreditamos que a juventude indígena tem força para abrir caminhos para a autonomia de nossos povos e territórios. Nossa retomada cultural é urgente! Tudo por onde pisamos, é território indígena! Aweté!

# Povo Xukuru

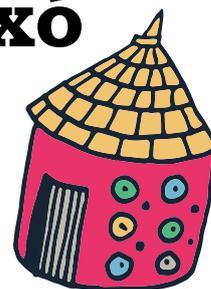
## Aldeia Boa Vista



Atualmente, existem em nosso território quase 9.000 indígenas, vivendo numa extensão de 27.555 hectares, distribuídos em três regiões: Serra Agreste Ribeira... a 204 km do Recife. A visão de mundo Xukuru é uma visão integradora, que passa pelo respeito aos encantados e à Natureza. Nós, do Povo Xukuru, lutamos para que todos os nossos parentes e irmãos, indígenas e não-indígenas, que passam por situações de opressão, vivam bem, sintam-se bem, tenham comida na mesa. O esforço é para levar essa visão para além de nossas fronteiras. O que nos move é a ideia de “descolonizar as mentes e aldear o planeta”, tema de nossa última assembleia.

**Tarcísio Xukuru**

# Povos Tupinambá, Fulkaxó Kariri Xocó e Fulni-ô



## Aldeia Tekoá Tupinambá

A aldeia indígena Tekoá Tupinambá se configurou a partir de um movimento de retomada étnica do povo Tupinambá do litoral norte da Bahia. Localizada no distrito de Massarandupió no município de Entre Rios – BA, reúne descendentes remanescentes dos indígenas Massarandupió da etnia Tupinambá que deram origem ao nome da localidade. Com o apoio dos indígenas Kariri Xocó de Alagoas, Fulni-ô de Pernambuco e Fulkaxó de Sergipe iniciaram em 2014 um movimento de retomada que resultou em um processo de autodemarcação de suas terras e constituição da aldeia que hoje reúne cerca de 50 famílias. Com a liderança do Cacique Goby Boré, do Pajé Aripuanã Tupinambá e do Presidente da Associação Indígena Tekoá Portal Tupinambá, Nankupé Tupinambá Fulkaxó, a aldeia indígena Tekoá Tupinambá desenvolve projetos que visam a autonomia econômica social e política do povo Tupinambá em um processo multiétnico que busca se estabelecer como aldeia autônoma.

**Nankupé Tupinambá Fulkaxó**

# Depoimento dos professores

*“Participar do projeto foi ter a certeza de que tudo que eu sei é muito válido, porém nunca suficiente. Me descobri aluno novamente. Nele, aprendi ensinando e a cada momento formativo me senti renovado querendo aprender mais e principalmente ensinar mais. O tema deste ano veio pra mim como a necessidade de descobrir novas histórias do Brasil, minhas e principalmente dos meus alunos. Foi uma jornada linda que com certeza me fez e fará ainda um professor melhor, consciente do meu papel, e muito realizado no que faço.”*

**Alberison Gomes Ferreira**

**Escola Municipal Professora Maria Antonieta Gomes Barbosa**

**Belo Jardim - PE**

*“Este projeto intitulado “Era uma vez” vem nos impulsionar a pensar de forma crítica e analítica sobre o processo de Independência do Brasil na medida em que os conteúdos e as relações entre Brasil e Europa, nos processos de busca por Liberdade em todas as colônias da época moderna que vivenciavam a exploração da metrópole europeia, no caso de nosso país, Portugal. [...] O material e os encontros de formação me proporcionaram ampliar o leque de conhecimentos e atualização de fatos, versões sobre nossa história. Fico grata por poder participar, e mais ainda por poder instigar a participação de estudantes da rede municipal de ensino, nos quais, em muitos casos, vivenciam situações de vulnerabilidade social. A possibilidade de pertencer de um projeto como o “Era uma vez” é um sonho que se apresenta para eles, seja nas etapas diferentes que se apresentam.”*

**Maria Cecília Patrício**

**Escola Municipal Professora Almerinda Umbelino de Barros**

**Recife - PE**

*“Minha motivação em participar das formações e do projeto como um todo, é bem elevada. Dessa forma eu posso fazer uma ponte com meus alunos, contribuindo com a construção de “seres humanos”/ cidadão mais humanos e mais conscientes sobre nossa história. Isso me motiva muito. Quando chego na sala de aula e apresento uma visão mais crítica de fatos históricos/geográficos noto que meus alunos acabam tendo um envolvimento mais profundo, sentindo que de alguma forma, esses fatos exercem uma transformação em seus pontos de vista. Logo, se tornam multiplicadores de outras versões históricas que iluminam os olhares dentro e fora da sala de aula. Avalio que há uma atmosfera diferente quando cruzo com os alunos nos corredores, os olhos deles brilham e o sorriso é fácil. Há um clima de satisfação e cumplicidade. Sinto que eles se sentem, além de gratos, felizes por terem participado de um desafio que envolveu formação/conhecimento, protagonismo e superação, e se sentem importantes no processo de levar novas narrativas para o mundo. Isso é maravilhoso! Mais uma vez, obrigada pelo nosso envolvimento. “Me sinto uma passarinho pronto pra voar do ninho!”*

**Patrícia Carvasan Pacola**  
**Escola Municipal Profa. Guiomar Fortunata Coneglian Borcat**  
**Lençóis Paulista – SP**

*“[...] Amo minha profissão. Ser professor é desafiador, mas é uma profissão linda e que forma todas as outras. Tenho muito orgulho da minha profissão. Esse projeto foi algo que veio para nos motivar ainda mais e dizer que sou brasileira com muito orgulho, me fez entender que por mais que exista tempos ruins, mas o melhor sempre vem. Foi uma experiência única, onde pude mostrar aos meus alunos que o nosso país é uma terra de gente que lutou e luta por dias melhores. Pude perceber o entusiasmo dos alunos em participar e saber realmente como foi que iniciou tudo. Dificuldades sempre tem e vai ter, mas quando a gente vê o esforço e a dedicação, tudo flui e tudo se encaixa bem. Espero que esse projeto continue abrindo portas e oportunidades para nós e nossos jovens, pois é algo maravilhoso e sem dúvida muito importante para nós.”*

**Maddleny Brito da Fonseca**  
**Escola Municipal Menino Jesus de Praga**  
**Itatira – CE**

*“A minha expectativa em participar do projeto “ Era uma vez ... Brasil” trouxe a oportunidade de auxiliar na compreensão do que construímos ao longo de nossa história e o que as sociedades legaram em termos intelectuais, culturais e materiais. Está sendo possível significar – ou ressignificar – alguns momentos que foram e continuam sendo importantes para a verdadeira História do Brasil. Na verdade, houve uma tempestade de ideias a partir da minha participação enquanto historiadora. Está sendo fantástico apresentar todo esse mundo para meus alunos. Encantada com essa extraordinária oportunidade.”*

**Regina Barros Veras**  
**Escola Municipal João Rodrigues Pinto**  
**Santa Quitéria – CE**

*“Descobri o projeto “Era Uma Vez Brasil” no momento exato! Em um cenário onde minhas práticas pedagógicas anticoloniais enfrentavam resistência nas escolas onde atuo, o projeto revigorou meu entusiasmo e forneceu apoio e validação para minhas estratégias de ensino. Os encontros semanais do projeto se tornaram fontes de inspiração e motivação, reforçando convicções e valores que sustentam a importância do pensamento crítico em minhas práticas de ensino.”*

**Rodrigo Flávio Alcântara**  
**Escola Estadual Deputado José Costa**  
**Serrana – SP**

*“O Era uma vez Brasil é um presente, porque ele nos faz revisitar a história, principalmente nos fazendo lembrar dos “invisíveis” da história. Por exemplo, no processo de independência do Brasil, o projeto nos fez criar uma crítica em relação a história tradicional, na qual só cita D. Pedro I como o grande responsável pelo processo. Através do Era Uma Vez Brasil, foi possível estudar e analisar melhor esse processo, principalmente no tocante as mulheres invisíveis que também contribuíram no processo de independência do Brasil. Quais mulheres? Maria Felipe, Maria Quitéria, Joana Angélica, Urânia, e tantas outras e outros “invisíveis” que a história ainda precisa trazer à tona. O projeto possibilita*

*pequenas revoluções nas escolas, porque ele propõe diferentes abordagens do conhecimento, e faz com que a escola se transforme em um local mais feliz. Trabalhar esses diferentes temas faz com que a gente amplie a nossa maneira de pensar, e contribui para a valorização da diversidade, tanto indígena, tanto étnico-racial e tantas outras. Neste ano, o tema foi bem relevante, porque mostra Outros Brasis, outra maneira de interpretar, outros olhares históricos sobre nós, que somos o povo brasileiro, formado pela diversidade. Através do Era Uma Vez Brasil, novos tempos podem ser abordados na escola, novos olhares passaram a ser construídos, principalmente, na busca pela superação de preconceitos e discriminações que o passado gerou, e que fez esse legado continuar, esse legado negativo. O projeto possibilita a superação desse legado, uma vez que traz a tona personagens e histórias que contribuíram para a formação do que somos hoje, o que com certeza contribuirá para a consolidação da democracia brasileira, uma democracia na qual acreditamos, que deva fazer com que todos nós façamos parte, negros, indígenas, e todas as outras identidades, LGBTQIA+, e todas as outras que querem se afirmar como pessoas de direito.”*

**Maxuel Mateus de Jesus Aquino**  
**Escola Municipal Alcina dos Santos Heck**  
**e Escola Municipal Geralda de Souza Espin**  
**Ribeirão Preto – SP**

*“O Projeto Era uma Vez Brasil tem sido uma experiência enriquecedora para meu trabalho de docente. A etapa de formação foi muito além da história oficial. Resgatou o protagonismo de mulheres (por muito tempo silenciadas) nas lutas pela independência e desmistificou o 7 de Setembro, ao abordar os conflitos em várias províncias do Nordeste brasileiro para a efetivação da independência do Brasil. Ver que as estudantes se empenharam, pesquisaram, fizeram a HQ só diz que o EUVB tá no caminho certo.”*

**Terezinha Maynard Caló da Silva**  
**Escola Municipal de Itacaranha Manoel Faustino**  
**Salvador – BA**

*“O projeto é uma oportunidade de expressar sentimentos e talentos que podem ser despertados e trabalhados, revelando muitos jovens que precisam se sentir participantes do processo de construção de sua própria identidade e de uma sociedade que o represente. Foi exatamente o que vivenciei junto aos alunos participantes, estimulados em sua criatividade e em firmar seu protagonismo. O resultado alcançado é, certamente, um exemplo para outros jovens e uma semente positiva para maior adesão em projetos futuros.”*

**Cristiane Carvalho dos Santos**  
**Escola Municipal Ezilda Pinto do Carmo**  
**Mata de São João – BA**

*“O Projeto Era uma vez Brasil foi de extrema importância e relevância na minha vida profissional e pessoal. A troca de experiências entre mediadores e professores e os desafios em sala de aula foram de suma importância, para que eu construísse um olhar mais minucioso aos fatos históricos relacionados ao nosso País. Aprendizados e experiências únicas.”*

**Vânia Cronca Pinha Almeida**  
**Escola Estadual Fernando Vazei**  
**Macatuba - SP**

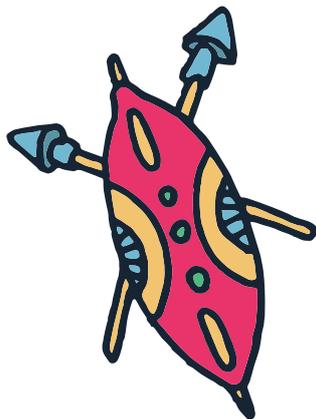
*“Eu sempre tive um fascínio muito grande pelo Projeto Era uma vez Brasil, como defensora de uma escola pública de qualidade e que prioriza a autonomia de pensamento e pensamento de crítico dos/as estudantes, fico extremamente satisfeita com o alcance do projeto. A possibilidade de oportunizar meninos e meninas viver a experiência de conhecer a história do próprio país e do próprio povo, é sem dúvida, um momento único. Especialmente esse ano, cujo tema do Era uma vez Brasil, foi sobre a independência de outros brasis, sobre heróis e heroínas que contribuíram com a independência de fato, e que infelizmente, sofreram um apagamento histórico por parte daqueles que elitizaram e embranqueceram a história, negligenciando as lutas das classes populares que emanciparam o Brasil de Portugal. Por conta disso, o trabalho esse ano foi tão importante, focamos nas*

*lutas regionais, basicamente no Nordeste e na Bahia, conhecemos as histórias de heróis e heroínas esquecidas, focando basicamente nas mulheres e no papel essencial que elas tiveram no processo da independência. A partir daí, os/as estudantes foram construindo novos modelos históricos de representatividade, que foram refletidos nos debates e recontados através das histórias em quadrinhos. É uma emoção ser precedentes ver o nascimento de uma outra realidade, contada pelas mãos e pelos olhos, de uma geração que apresenta novas perspectivas de mundo; acredito que através do projeto os/as descendentes daquelas que pariram o Brasil podem finalmente, tomar posse de uma parte da história que sempre lhes foi negada.”*

**Tatiane Pereira dos Santos**  
**Colégio Municipal Dr. Marcos Jacobina**  
**Jacobina - BA**



# **Histórias em Quadrinhos**





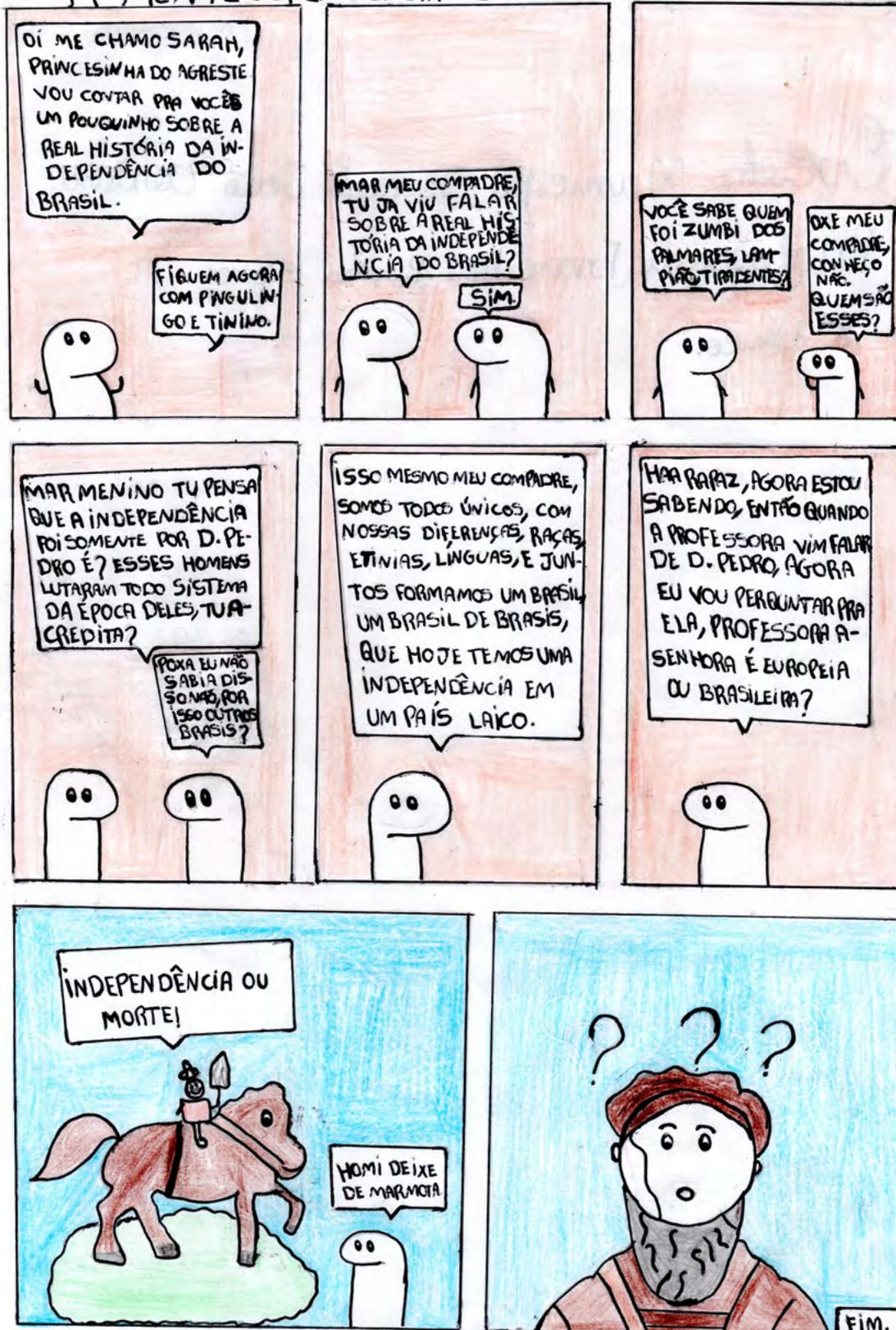
YASMIN REBEKA LEITE SILVESTRE

BELO JARDIM  
PERNAMBUCO



Escola Municipal Professora Maria Antonieta Gomes Barbosa  
Professor Severino Antunes

A MENTE DEPENDÊNCIA DE TININO.



Maria Gabrielle de Souza Santos Albuquerque

Maria Gabrielle de Souza Santos Albuquerque

# Maria Felipa

— UMA HERÓINA POR TRÁS DA HISTÓRIA! —



NASCIDA EM ITAPARICA, ONDE REINAVA A ESCRAVIDÃO, UM PEDACINHO DE SALVADOR A PRIMEIRA CAPITAL DESSE BRASILÃO.



CRESCERAM COMO ESCRAVA, POBRE MAS, DE SAÚDE RICA.

TEMPO DEPOIS GAMBORA LIBERDADE



JUNTO COM O GRUPO DE MULHERES QUE ORGANIZOU, COLOCARAM FOGO NAS EMBARCAÇÕES.



SURRAVA OS EUROPEUS COM O CANSANÇO. — PLANTA URTIGANTE QUE PRODUZ QUEIMADURAS DOLOROSAS.

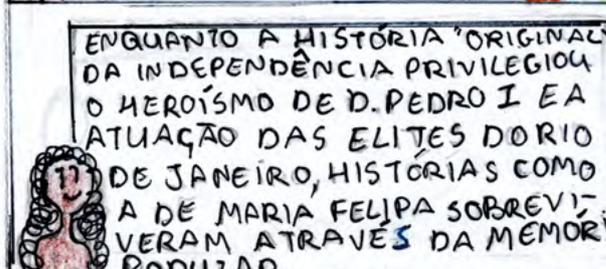
TA' ARDENDO!

TA' QUEIMANDO MUITO!

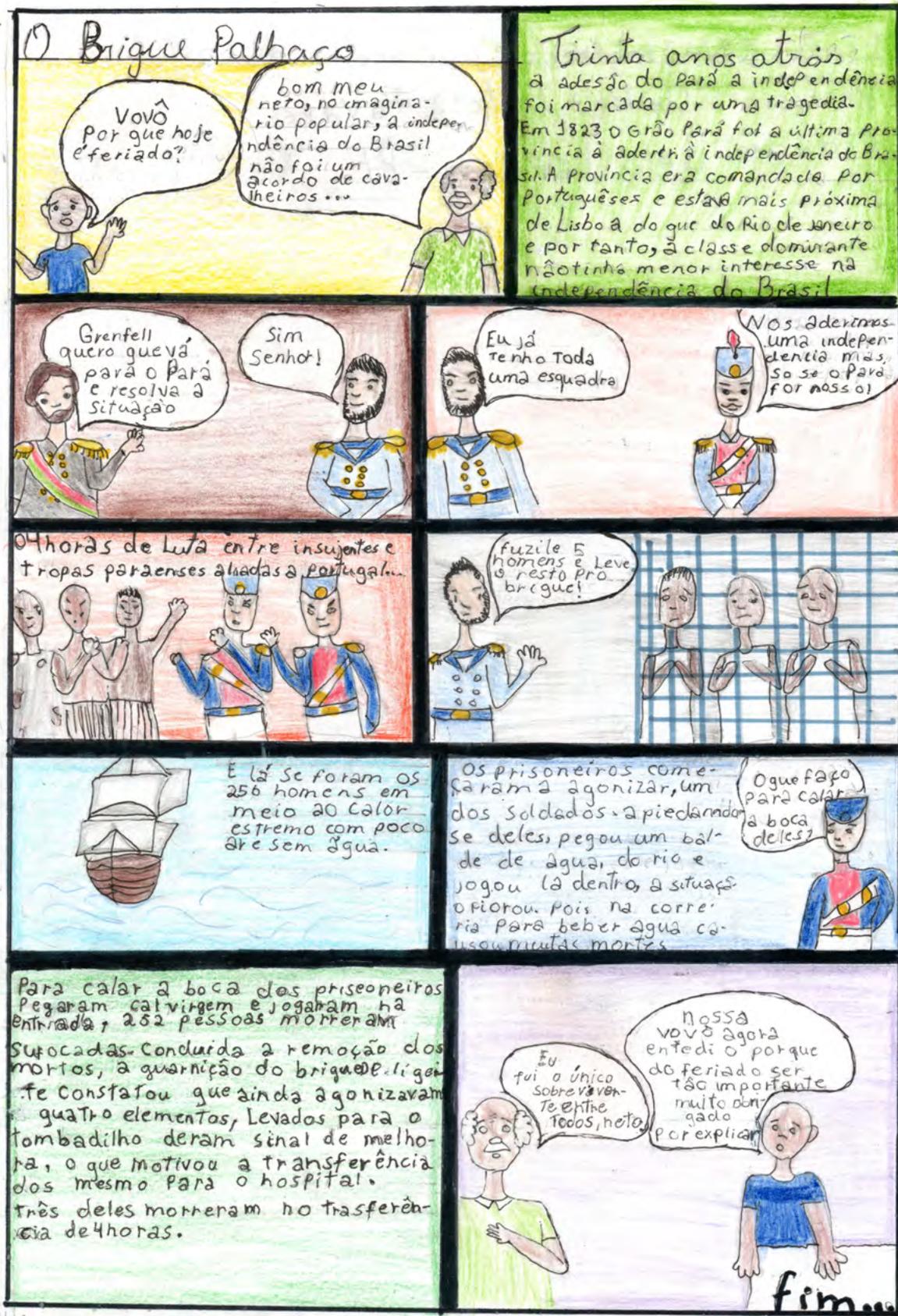


ENQUANTO A HISTÓRIA "ORIGINAL" DA INDEPENDÊNCIA PRIVILEGIOU O HEROÍSMO DE D. PEDRO I E A ATUAÇÃO DAS ELITES DO RIO DE JANEIRO, HISTÓRIAS COMO A DE MARIA FELIPA SOBREVIVERAM ATRAVÉS DA MEMÓRIA POPULAR.

DEPOIS DE SEUS FEITOS NA GUERRA DA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA, ENCERRADA EM 02. DE JULHO DE 1823 COM A DERROTA E RETIRADA DOS PORTUGUESES, ELA CONTINUOU VIVENDO NA ILHA ATÉ MORRER EM 1873, COM MAIS DE 70 ANOS



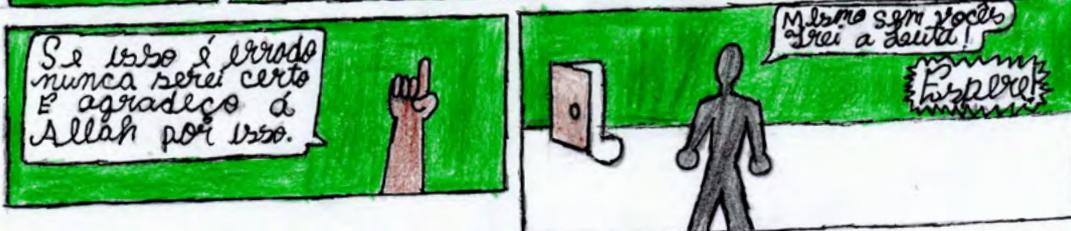
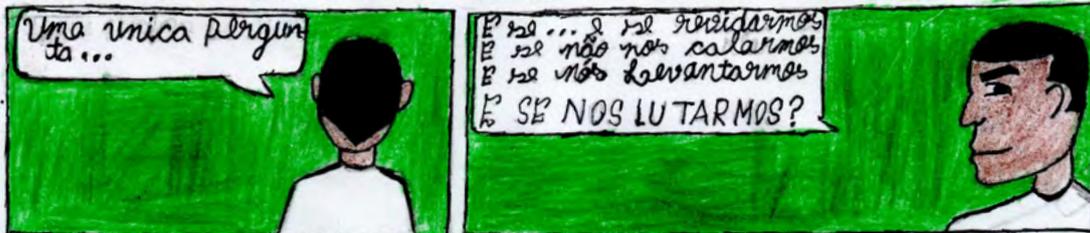




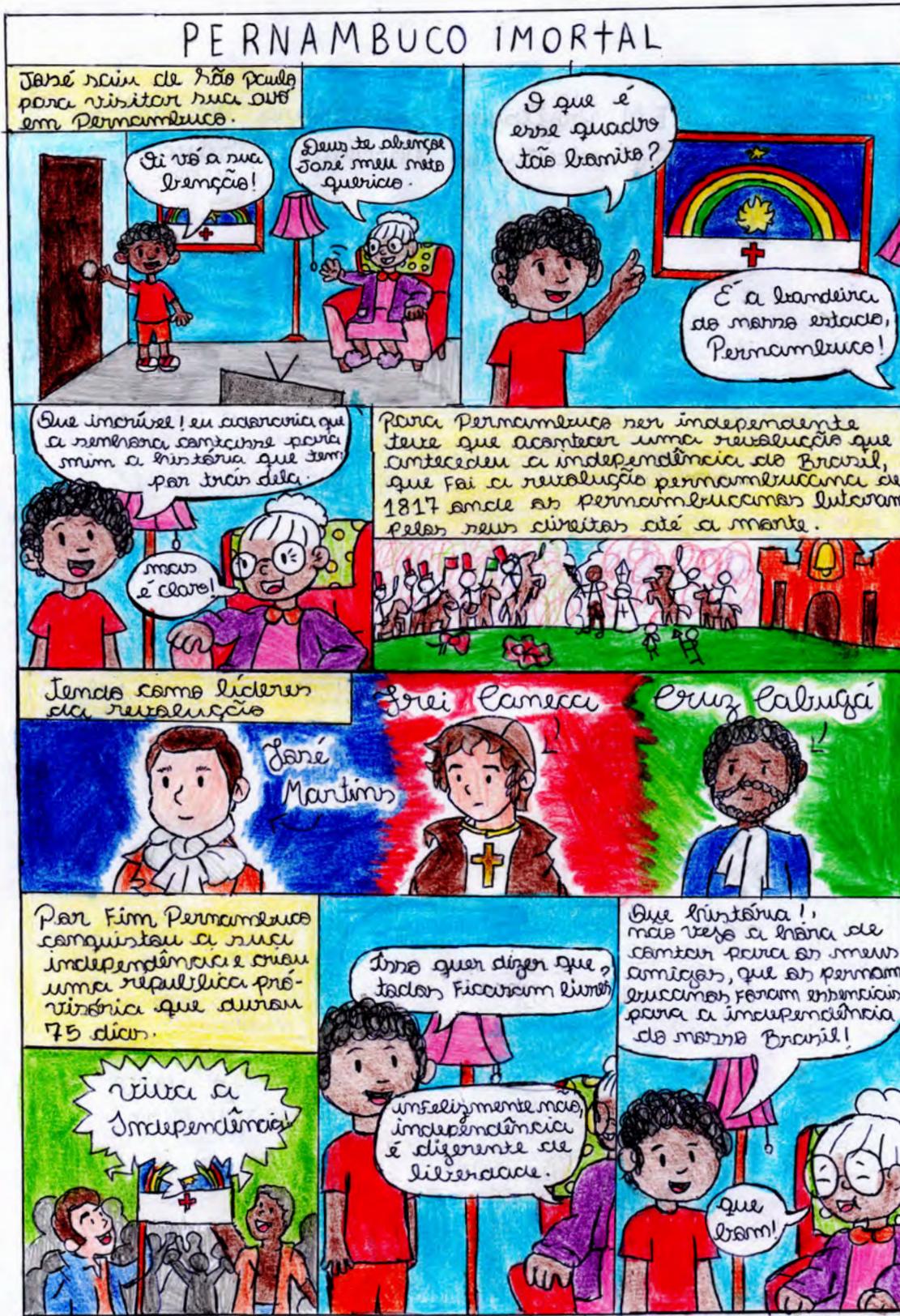
CEM Professor José Vieira da Costa  
 Professora Quitéria Feitosa

A REVOLTA

A Independência do Brasil ocorreu em 1822 mas anos antes desse evento, em Salvador ocorreu um movimento de escravos mulçumanos que queriam liberdade.



Rafael da Silva Rodrigues - 8ºA



Lorhanny Alessandra Santos Silva - 8º D

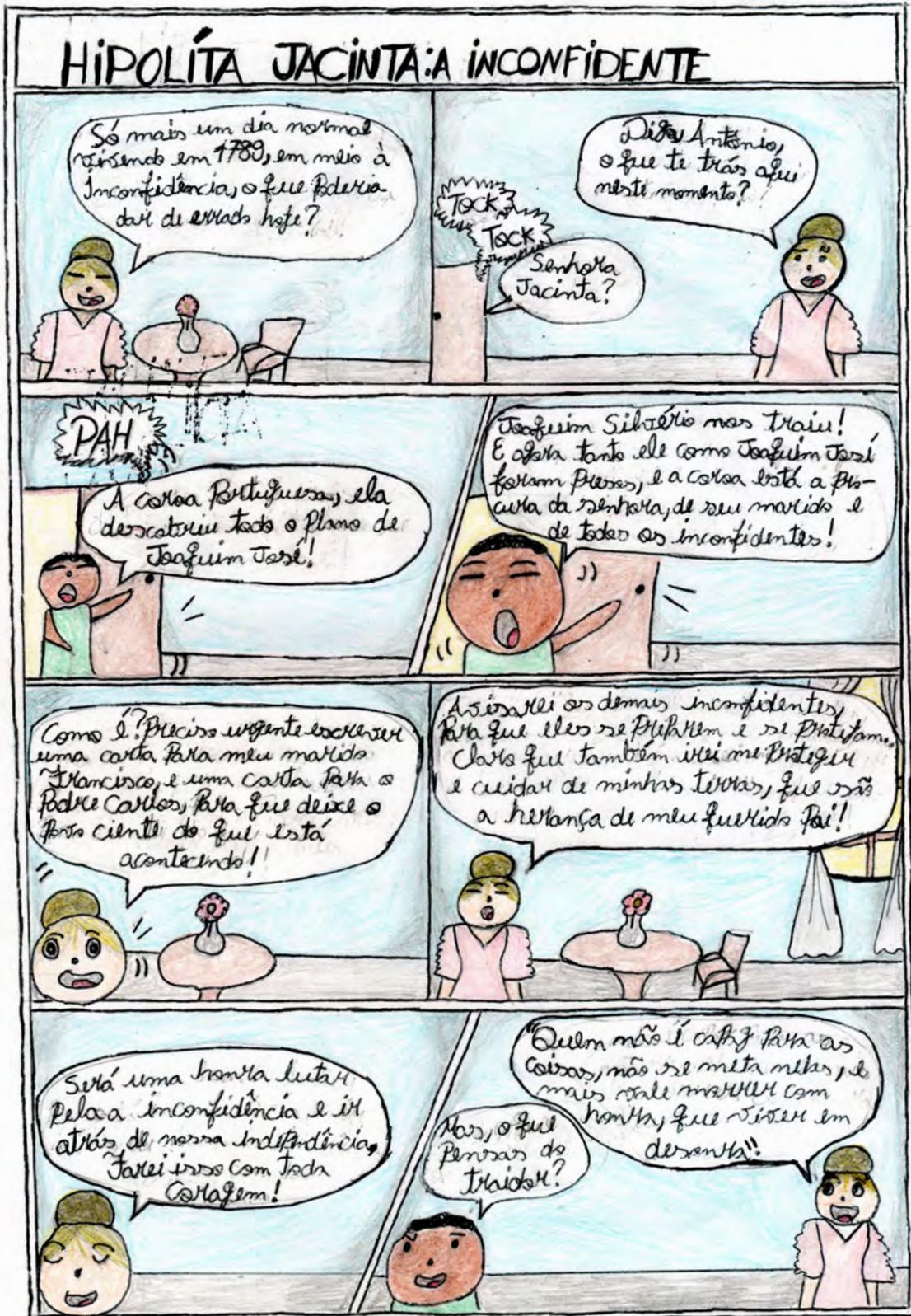
CEM Professor José Vieira da Costa  
Professora Aline Maciely

VITÓRIA KETHELY DA SILVA CARVALHO



vitoria kethely da silva carvalho

Escola Municipal Vereador Joaquim Medeiros  
Professores Maria Salete Soares e Francisco Neto



Daphne Cristina da Silva Gonçalves 8ºC

CEM Professor José Vieira da Costa  
Professora Aline Maciely

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL TEODORO DE ARRUDA.

ESTUDANTE: YANNE SANTOS SILVA 8º ANO B PROFESSORA: MARIA ANGELITA

MAIS QUE O IPIRANGA: AS INDEPENDÊNCIAS DE OUTROS BRASIS

# AS INJUSTIÇAS DA DIFERENÇA

OUVIRAM DO IPIRANGA MARGEMS PLACIDAS DE UM POVO BRAVO RETUNBANTE, E O SOL DA LIBERDADE, EM RAIOS FUGIDOS BRILHOU NO CÉU DA PATRIA NESSE INSTANTE.



SE O PENHOR DESSA IGUALDADE CONSEGUIMOS CONQUISTAR COM O BRAÇO FORTE EM TEU SEIOS, O LIBERDADE, DESAFIO O NOSSO PEITO A PRÓPRIA MORTE!



... TERRA DOURADA, ENTRE OUTRAS MIL, ESTU BRASIL, O PATRIA AMADA! DOS FILHOS DESTE SOLO ES MÃE GENTIL PATRIA AMADA BRASIL!



... PAS NO FUTURO E GLÓRIA NO PASSADO MAS, SE ERGUES DA JUSTIÇA A CLAVA FORTE, VERAS QUE UM FILHO TEU NÃO FOGE A LUTA, NEM TEME! QUEM TE ADORA, A PRÓPRIA MORTE!



SE O HINO FALA SOBRE LIBERDADE DOS NOSSOS BRASIS, POR QUE SOFREMOS TANTO NO PASSADO, E AINDA SOFREMOS; ELES SE DISIAM BONS E PURIFICADOS POR TER PELE CLARA MAS SO ERAM LOBO EM PELE DE CORDEIRO

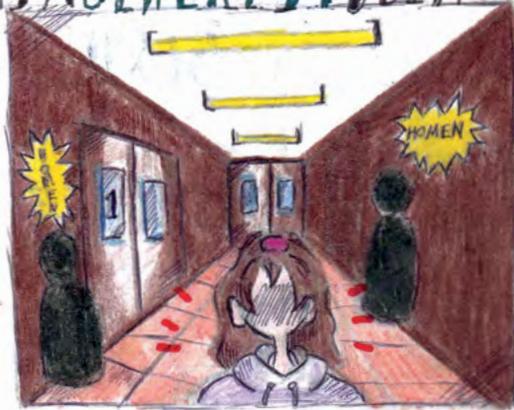


José Allef Anabré dos S. Cavalcante

# Maria Felipa "O Grito da Liberdade"



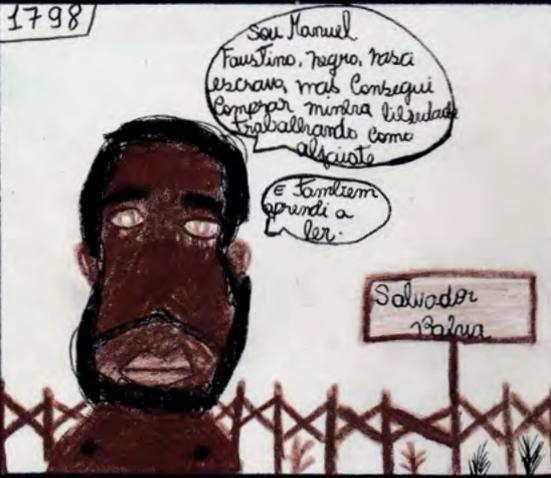
# AS MULHERES PODEM!



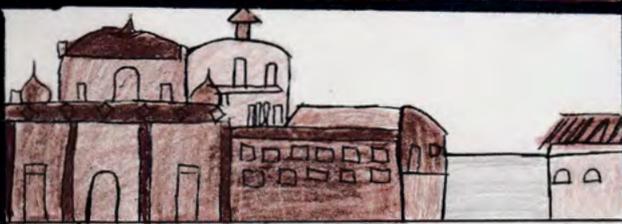
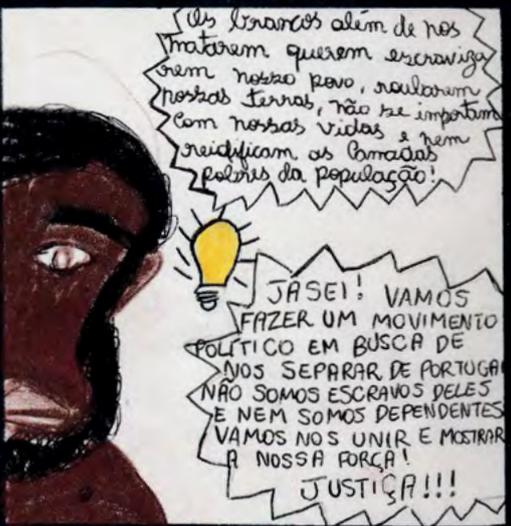
Aurea Rayssa

# A REVOLTA DOS BÚZIOS

1798



Negros, obrigados a trabalhar, por ordem dos senhores tem poder redimir, acorrentados pela escravidão viviam na tristeza mostrando em Conquistar a alforria dia a dia, assim sendo vítimas da escravidão.



08/11/1799



PRAÇA DA PIEDADE-SALVADOR



Isadora Thais Torres Santos.

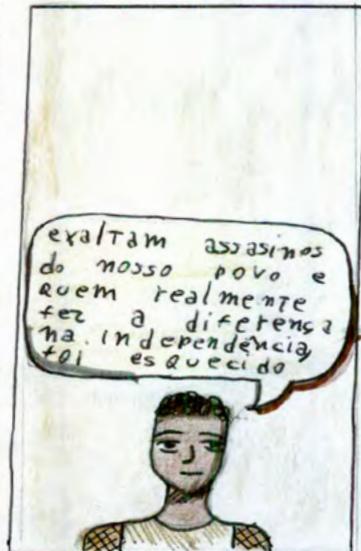
Escola Municipal Vereador Joaquim Medeiros, Maria Salete Soares - 4º Distrito de Belo Jardim.



LIBERDADE OU INDEPENDÊNCIA



Escola de Tempo Integral Professora Dulce Ramos (Castelinho)  
Professor Luís Carlos Johnny do Nascimento



# Independência do Brasil



# HEROÍNA DO BRASIL

EM 1822, NA GUERRA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, UMA BRASILEIRA CHAMADA MARIA QUITERIA QUERIA SERVIR AS FORÇAS ARMADAS, MAS NAQUELA ÉPOCA MULHERES NÃO ERAM PERMITIDAS, PORTANTO SEU PAI NÃO PERMITIU.



SUA IRMÃ TEVE UMA IDEIA GENIAL, VESTIR MARIA QUITERIA COMO UM SOLDADO E FAZER SE PASSAR POR HOMEM.



DISFARÇADA DE SOLDADO MEDEIROS, SE JUNTOU AS TROPAS BRASILEIRAS E GANHOU VÁRIAS BATALHAS.



FOI AI QUE MARIA QUITERIA SE REVELOU, MAS O MAIOR NÃO QUIS PERDER SEU MELHOR SOLDADO MESMO SENDO UM MULHER.



MARIA QUITERIA COM UM NOVO UNIFORME, EXPULSOU OS PORTUGUESES DA BAHIA QUE ERA O ÚLTIMO ESTADO PARA O BRASIL SER INDEPENDENTE.



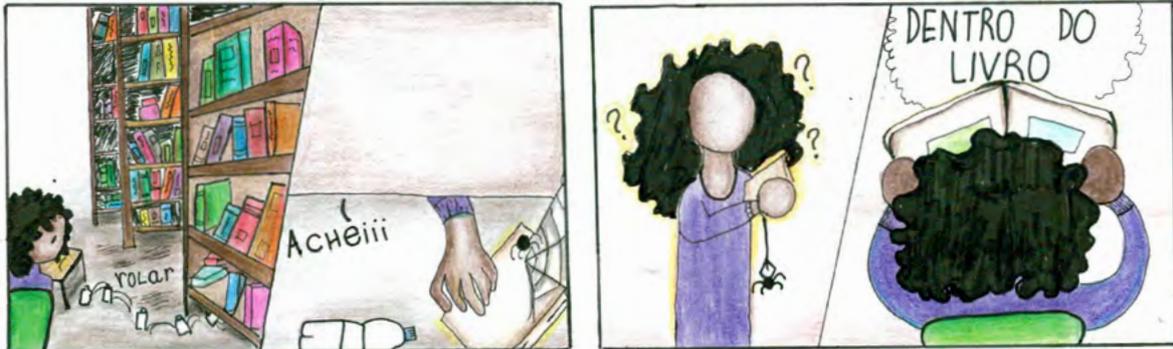
E POR FIM O PRÓPRIO IMPERADOR DEU UMA MEDALHA POR SUA FORÇA E CORAGEM.



JOÃO GABRIEL OLIVEIRA SANTOS.

FIM

# Uma HISTÓRIA MAL-CONTADA?



Maria Eduarda Albano Nunes 8<sup>ª</sup> Idalina

RIHANNA MANTUAN PEREIRA





# Os heróis por trás da história



Ana Júlia Pereira da Silva Leal

Emilly Carvalho da Silva Costa

# A HISTORIA QUE NINGUÉM CONTA

→ Lutamos pela independência e nem somos lembrados.



Apenas os ricos importam!



"Por pressão das classes ricas, eu declarei a independência ao Brasil. Mas continuarei sendo rei!"



→ Bem isso não favoreceu os ricos, enquanto quem realmente precisava ser ajudado não foi!!

→ Naquela época havia muito racismo, e tudo que os indígenas, mulheres e homens negros queriam era igualdade.



Será que um dia seremos lembrados?!



A nossa independência foi e continuou sendo injusta e marginalizada. Até quando?! Sim

Vitória de Mello

### A INDEPENDÊNCIA SEM TRANSFORMAÇÕES

Os ricos debatendo com Dom Pedro I.



A independência do Brasil aconteceu por pressão da classe rica, que queria participar das decisões políticas porém o governo era de Portugal, e assim os ricos insatisfeitos foram discutir com Dom Pedro I.

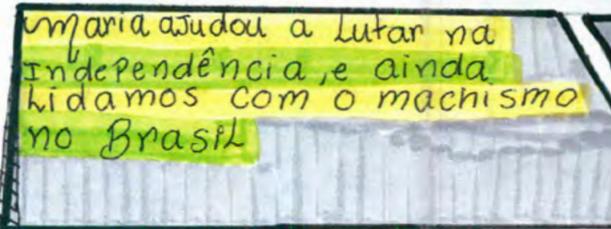
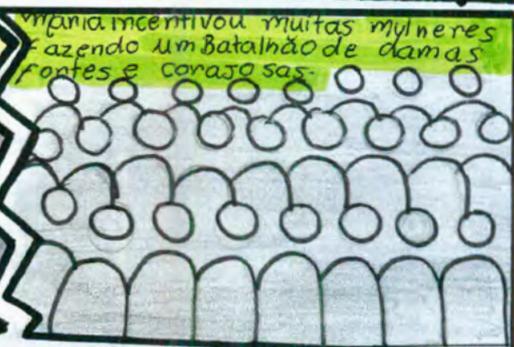
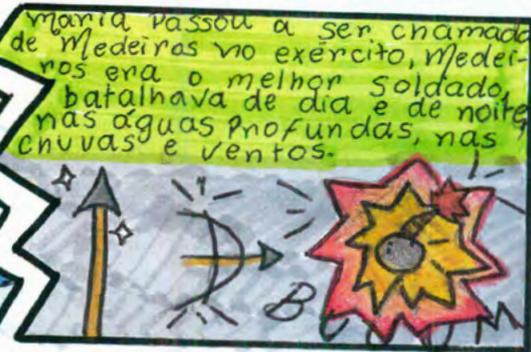
Com isso Dom Pedro I tomou atitude e se tornou o Rei do Brasil.

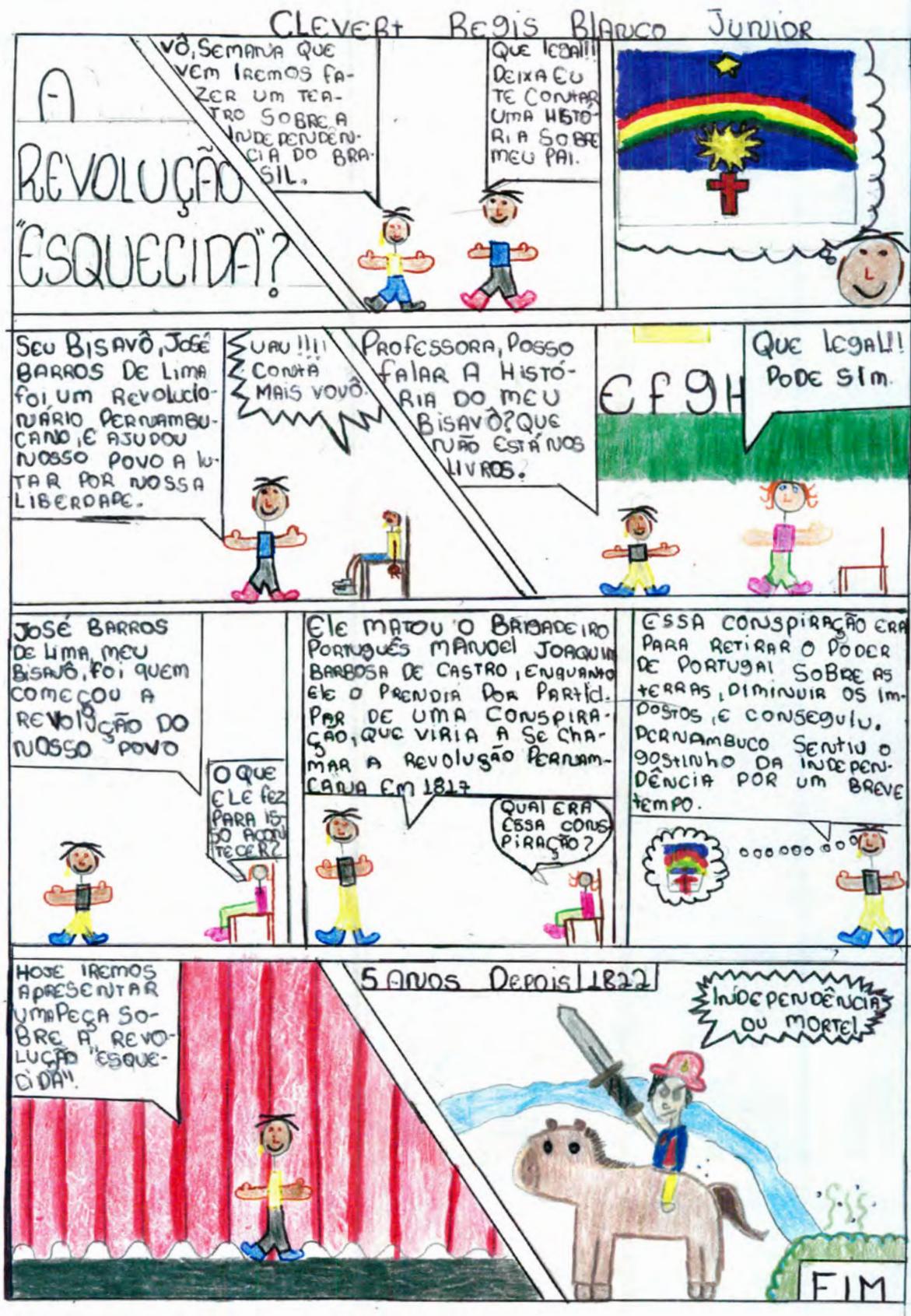


As mulheres, homens, negros e indígenas também ajudaram na independência do Brasil, porém para eles nada mudou, continuaram a serem excluídos, maltratados, explorados...



Mania Quitéria  
e a  
Independência  
do  
Brasil







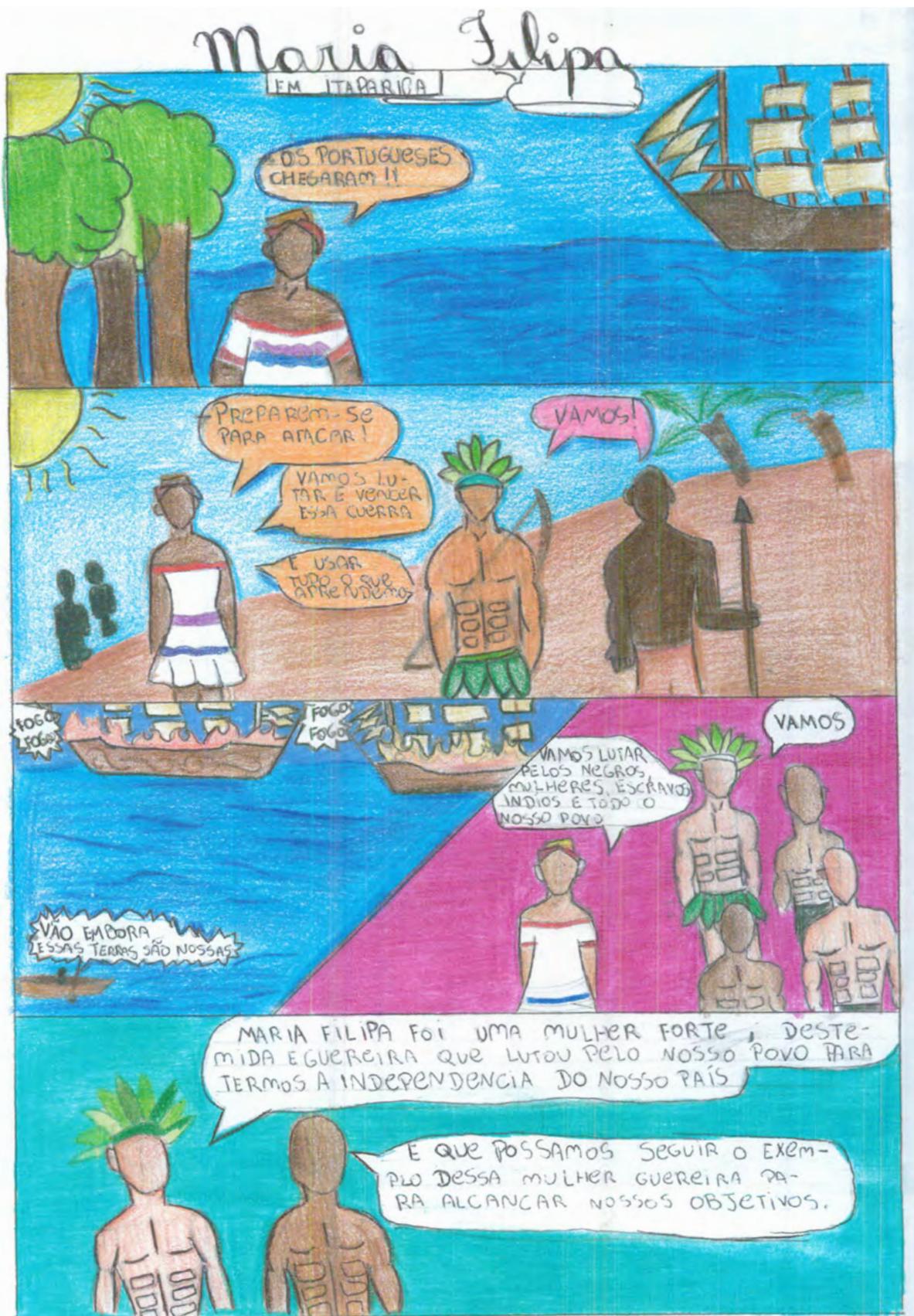
FERNANDA VITÓRIA BARBIRATO

Fernanda V. Barbirato 8º A

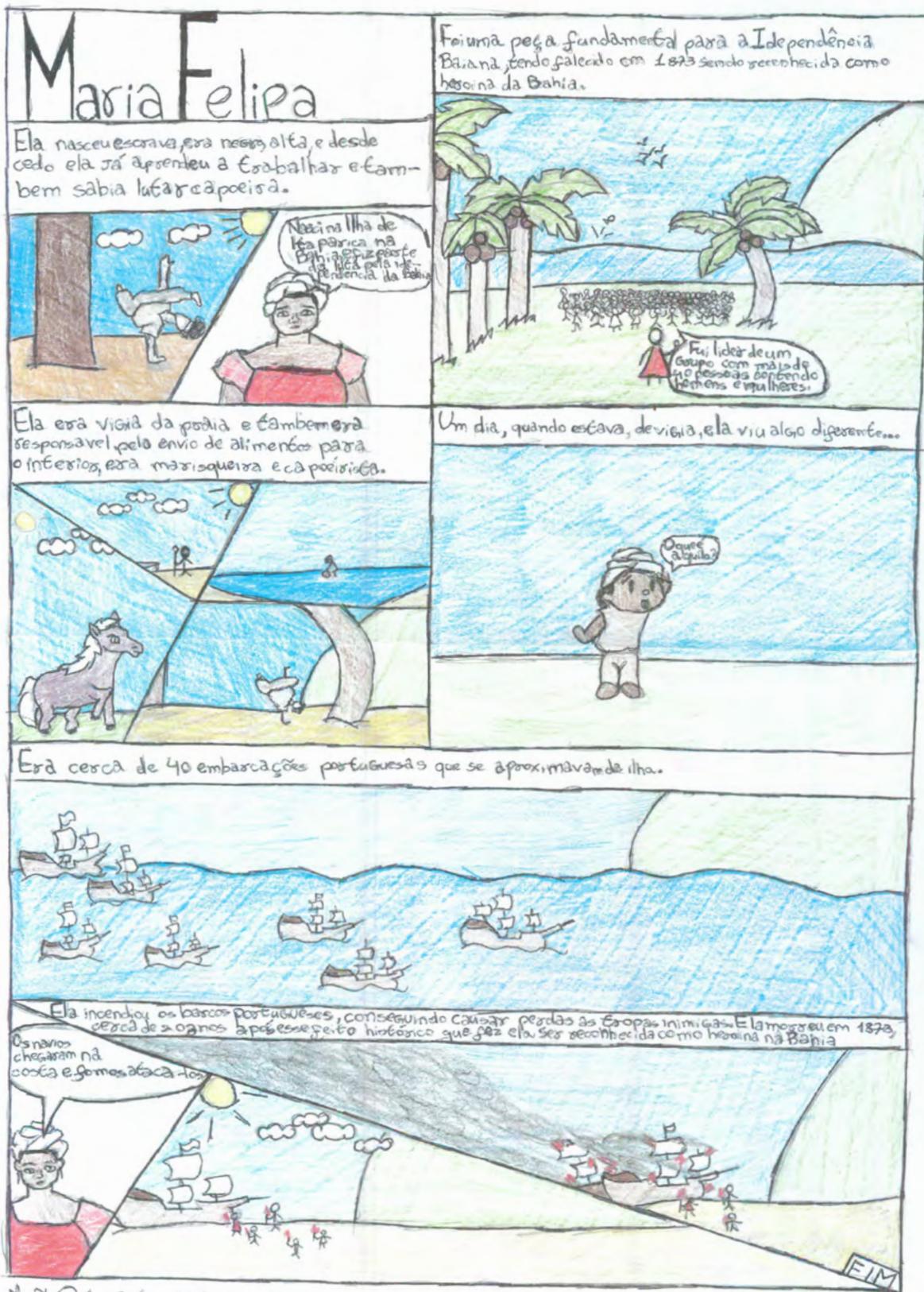
# CABLOCO E CABLOCA



Escola Estadual Professora Fanny Altafim Maciel  
Professor Rafael Donizete Rodrigues



Escola Estadual Professora Fanny Altafim Maciel  
Professor Rafael Donizete Rodrigues



João Pedro Silva Kodrai - 2014

Escola Estadual Fernando Vazei  
Professora Vânia Cronca Pinha Almeida

# Uma luta sem fim!



...ofim

Camilly Vitoria Biso 8ªA



ANANDA SILVA DOS SANTOS CUNHA

### UM SONHO DE LIBERDADE



Camilla Oliveira Sousa



Escola Municipal Dr Marcos Jacobina  
Professora Tatiane Pereira dos Santos

ELOÍSA DE SENA SILVA

A Guerreira Maria Felipa	
MARIA FELIPA NASCEU	NASCEU ESCRAVA
	
MAS...	Depois de liberta colocou a liberdade como maior tesouro de sua vida moradora em ilha de Itaparica negra, alta, desde cedo aprendeu a trabalhar como marisqueira, pescadora trabalhadora.
APRENDEU AJUTAR DE CAPOEIRA A BRINCAR E SE DEFENDER	QUE VESTIA SAIA RODADAS, BATA, TORSO E CHINELAS.
	
FOI LÍDER DE UM GRUPO MAIS DE 200 MULHERES E HOMENS, DE CLASSES E ETNIAS DIFERENTES	Onde organizava o Prato do dia e mais o fortalecendo com truncheiras para trazerem a chegada do exército de alimentos, e carregam o envio de alimentos para o interesse da Bahia (recôncavo), atuando na luta pela libertação da dominação portuguesa!!
	

Eloísa de Sena Silva

Colégio Municipal Giberto Dias de Miranda  
 Professora Marleide Alves de Oliveira Medeiros

# MARIA FELIPA E DONA DALVA

O BRASIL DESTE TAMANHO PODE  
TER SUA INDEPENDÊNCIA RESUMIDA  
EM UM SÓ ATO, NO DIA 7 DE SETEMBRO,

?



NÃO

VOU TE  
APRESENTAR  
DUAS MULHERES  
GUERREIRAS  
MARIA FELIPA  
E DONA DALVA

MARIA FELIPA → MULHER NEGRA, QUE  
LUTOU CONTRA AS TROPAS PORTUGUESA,  
QUE LUTAVA PELA LIBERDADE DO POVO  
BRASILEIRO EM ESPECIAL O POVO NEGRO.



DONA DALVA → UMA MULHER NEGRA,  
INDEPENDENTE QUE É RAINHA QUILOMBOA  
DE JACOBINA/BH. ELA ESTÁ AQUI PRA  
REPRESENTA O POVO NEGRO.

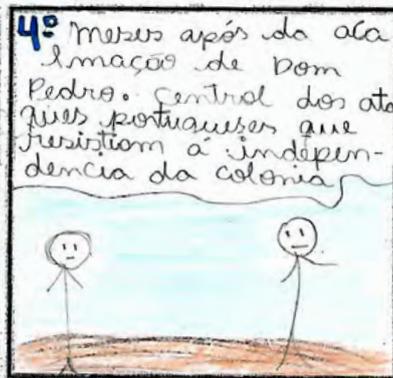
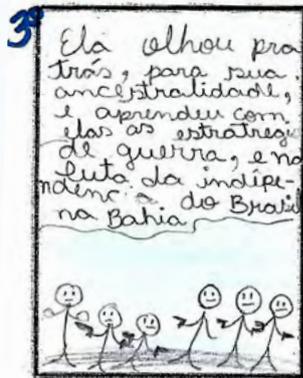
A LUTA NÃO  
ACABA AQUI.



FIM!

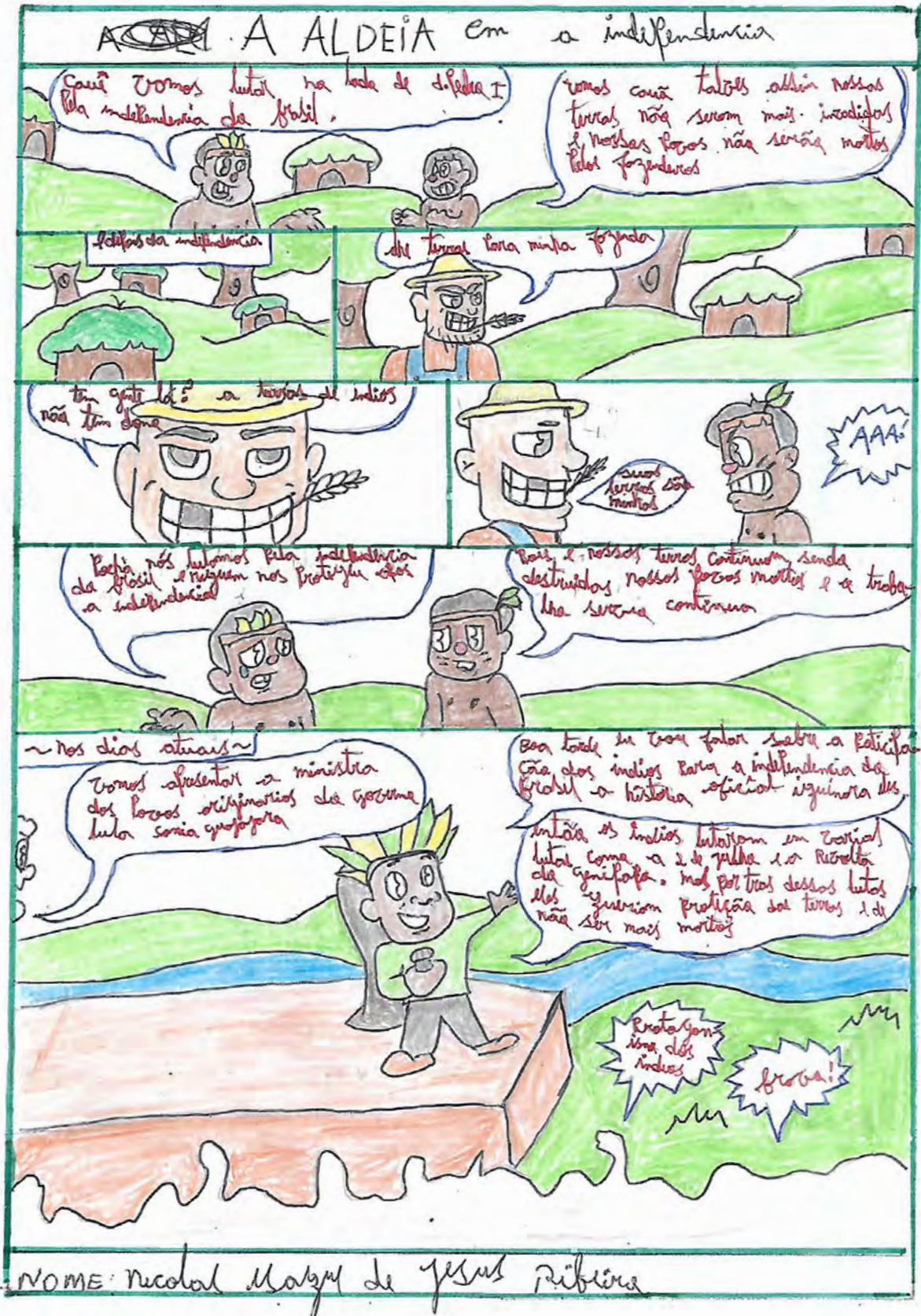
Livia Rayara Oliveira Jordão

# A heroína da Bahia



m: F DUARDA SILVA NASCIMENTO





Escola Municipal José Prado Alves  
Professora Alessandra da Costa Lima



Raul Oliveira Santos

Colégio Elvira da Costa Pinto Dias Pires  
Professora Daniela Vieira da Silva Pereira

Mais de que o Piranga é a independência de outras Brasil

<p>MARIA QUITÉRIA</p>  <p>Maria Quitéria de Jesus</p>	<p>Maria Quitéria foi criada pelos próprios pais, em uma fazenda.</p> 
<p>Maria Quitéria de Jesus Filha de Gonçalo Alves de Almeida, Quitéria Maria de Jesus Batalhas: Guerra da independência do Brasil; Independência da Bahia Prêmio: Ordem Nacional da Cruz do Sul.</p>	<p>Maria deixou a fazenda para morar com sua meia irmã Tereza, e foi lá que tudo come çou:</p> 
<p>Ela se disfarçou de homem para lutar na guerra, vis- to que o alistamento não era permitido para mulheres.</p>	<p>Vou cortar o meu cabelo e pedir emprestado o uniforme da meu cunhada</p> <p>Vou para GUERRA, como um homem</p> 
<p>Disfarçada de soldado, ela seguiu com o Batalhão dos periquitos.</p> <p>Periquitar pois a vestimenta era verde.</p> 	<p>DEFESA DE SALVADOR    INDEPENDÊNCIA DO BRASIL</p> <p>BATALHA DE PIRAJÁ</p> <p>Guerras de Maria Quitéria</p> <p>INDEPENDÊNCIA DA BAHIA</p> <p>RECONQUISTA DE CACHOEIRA</p>
<p>E por isso Maria Quitéria de Jesus é uma das mulheres mais impor- tantes da independência do Brasil.</p> <p>E o governo brasileiro decretou que seu retrato estivesse pre- sente em todas as repar- tições e unidades do Exército.</p>	

Yago SANTANA 8ª

# MARIA FELIPA



E HOJE 02 de JULHO, NÃO PODEMOS ESQUECER DA MULHER QUE LUTOU PELA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA...

MARIA FELIPA, RECONHECIDA DEPOIS DE SÉCULOS ATÉ HOJE O AÇULHA ITAPARICA A HEROINA PESCADORA, CADEIRISTA, MARIEQUEIRA, TRABALHADORA...

A ITAPARICANA QUANDO CRIANÇA FOI LEVADA AO MERCADO MODELO ONDE APRENDEU A CADEIRA E A RESISTIR!! E LUTAR.

COM SUA FORÇA E ALTURA E CORAGEM

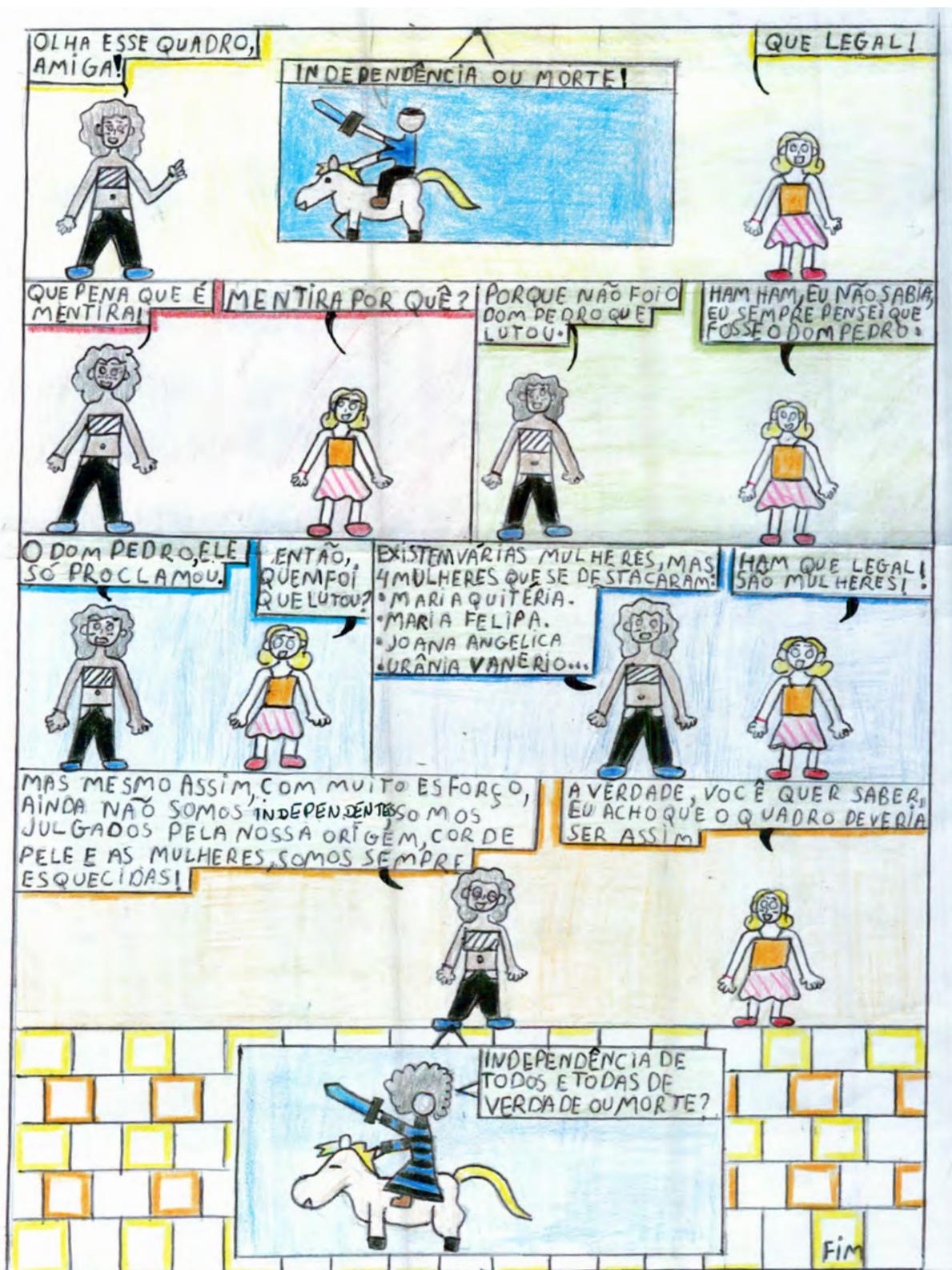
PEGAVAMOS OS PORTUGUESES AGARRAVAM OS OS DA CALÇA DAVALHES SAFANIÕES E GRITAVAM PRA CHAMARA ATENÇÃO DE CURIOSOS ...

OU O SEDUSIAM QUANDO TIRAVAM AS ROUPAS DAVAM-LHES SURRA DE CANSAÇÃO! A HEROINA LUTOU PALMAS PARA ELA!!!!

PAPAI EU QUERO SER IGUAL A MARIA FELIPA



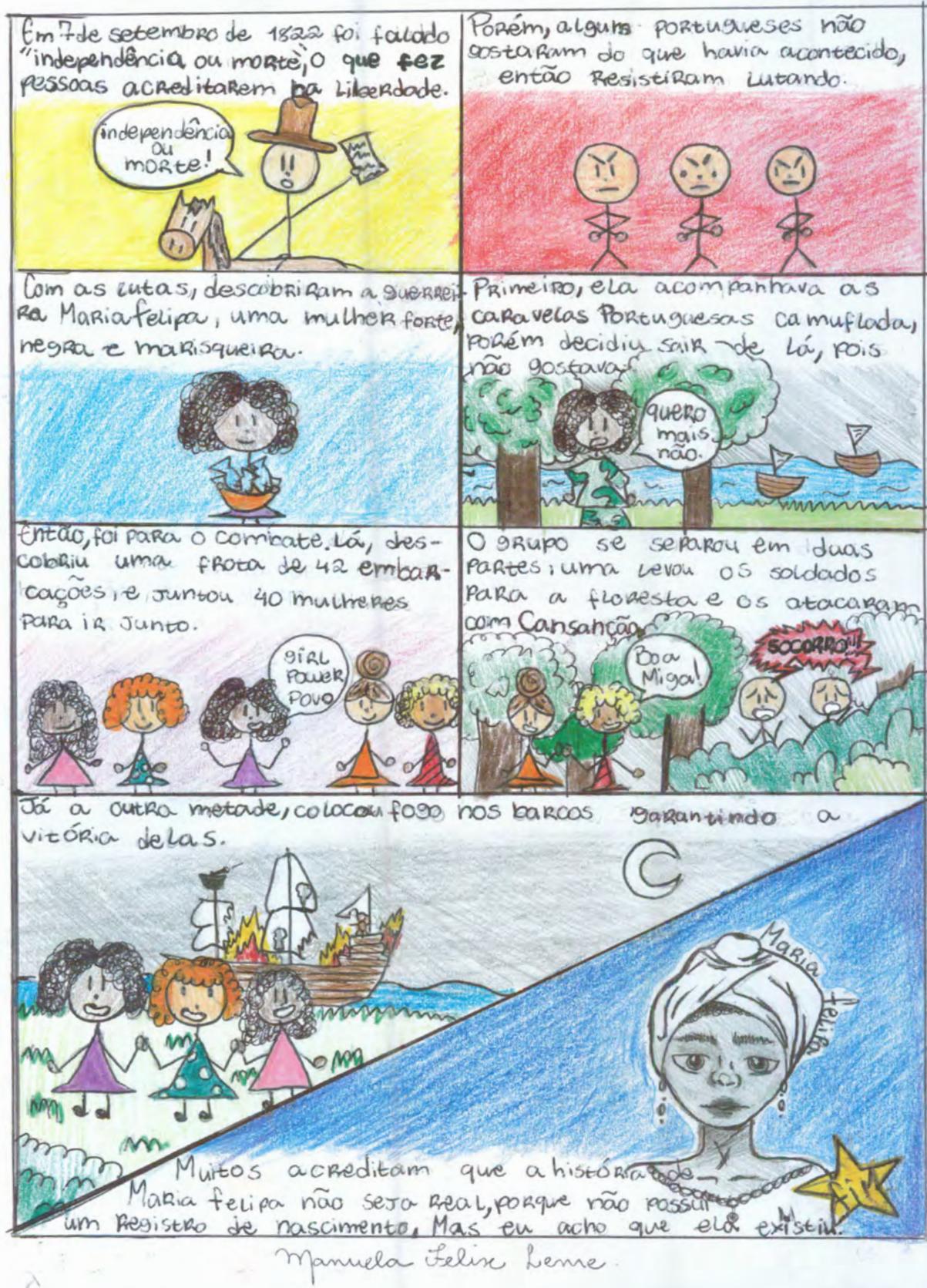
PABLO SALES ARCHANGELO



Pablo Sales Archangelo.

Escola Municipal Alcina dos Santos Heck  
Professor Maxuel Mateus de Jesus Aquino

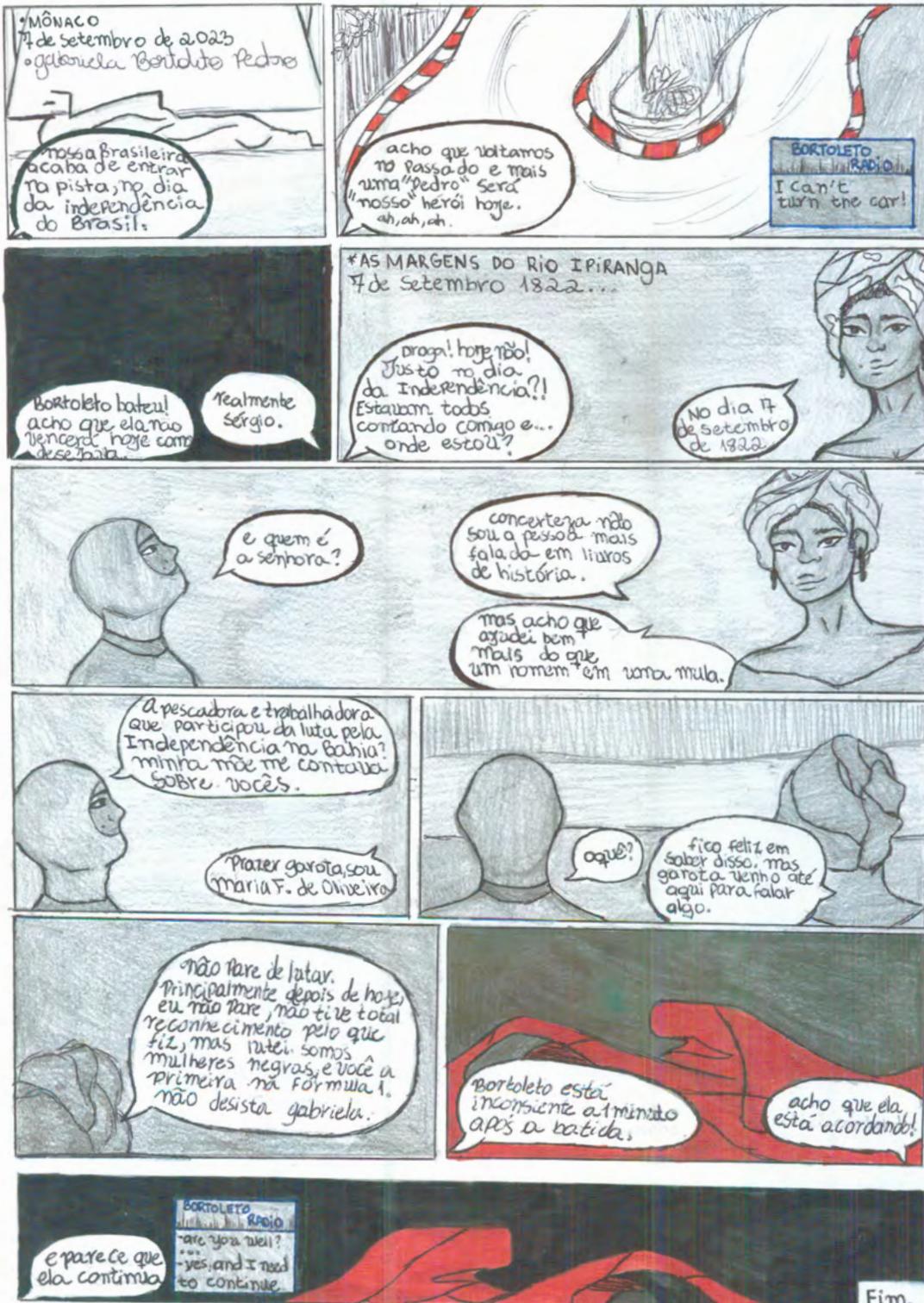
MANUELA FELIX LEME



Escola Municipal Anísio Teixeira  
 Professora Layana Karine Pimentel Michetti

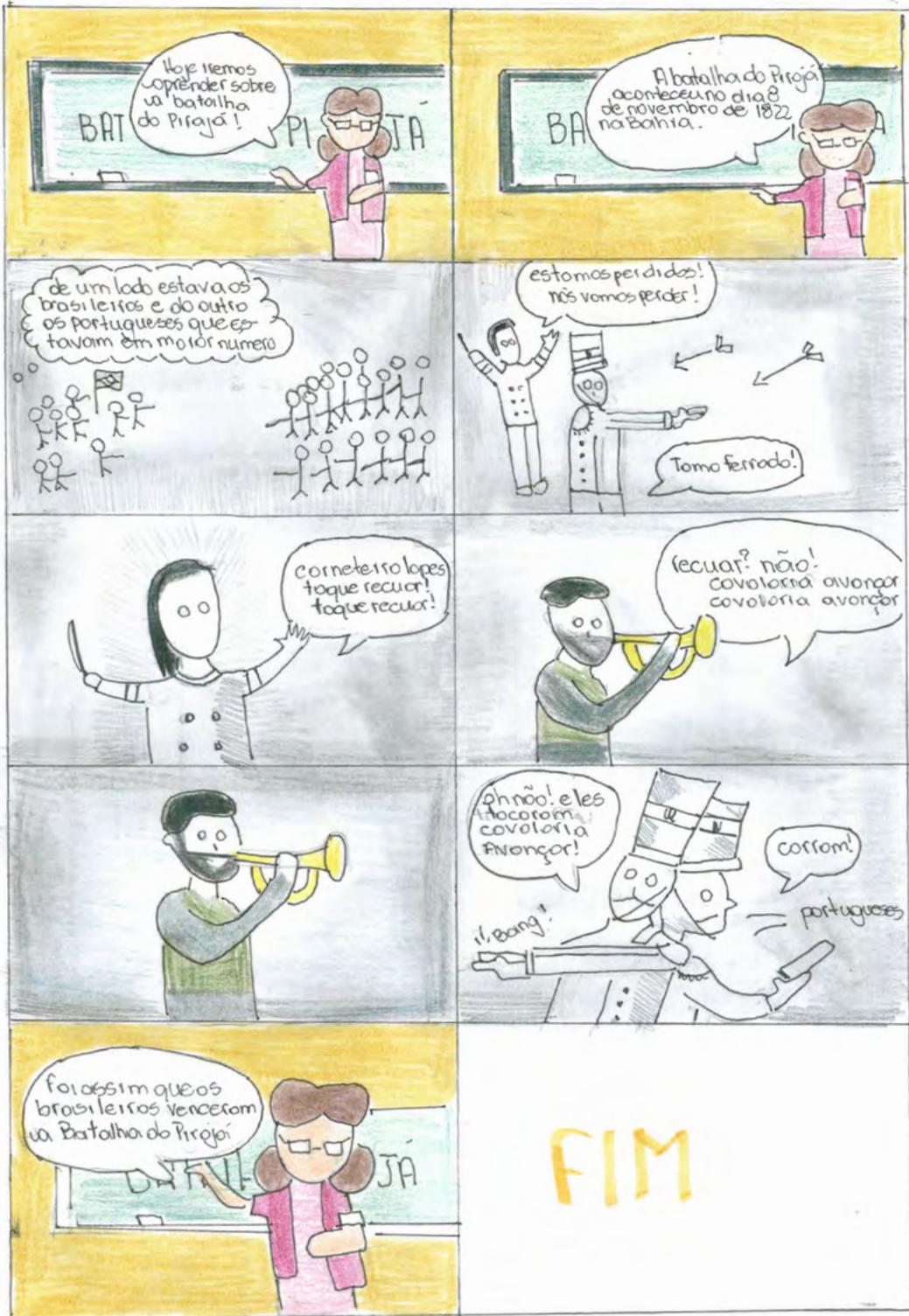
# "As verdadeiras coisas."

MAYSA V. Guimarães  
8:8



EMEF Professor Alfeu Luiz Gasparini  
Professora Jéssica Teixeira Careon

# BATALHA dos PIRATAS



Escola Municipal Professor Raul Machado  
Professora Patrícia Fabiane Crosara

O reino das mulheres



# GUARDIÃS DA INDEPENDÊNCIA

BAHIA 1822: Indignados em relação ao desvinculo colonial entre Brasil e Portugal, tropas portuguesas criavam guerras sem o intuito de reconquistar a terra brasileira. Porém muitas e principalmente muitas lutavam contra eles.

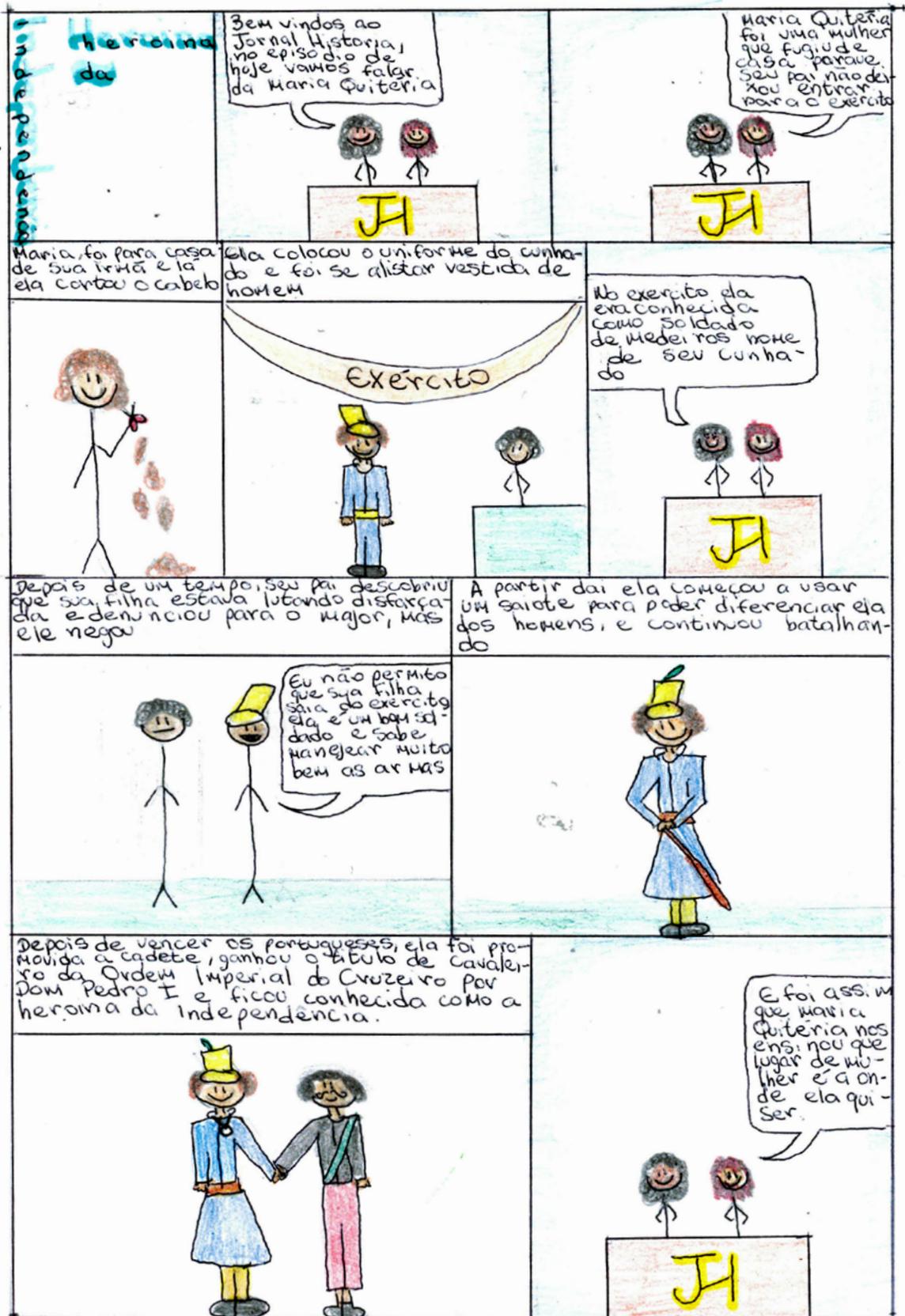


Escola Municipal Professora Dercy Célia Seixas Ferrari  
Professora Adriana Cristina de Godoy

Lorraine Dantas da Silva



LARISSA PICASSO VALENTIM



Escola Municipal Professora Eponina de Britto Rossetto  
 Professora Claudinéia Nogueira Lima Custódio



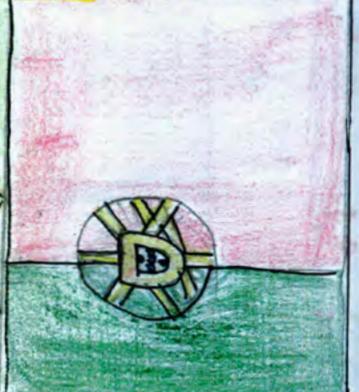
Escola Municipal Professora Neuza Michelutti Marzola  
 Professora Ana Carolina Sampaio Villela

Maria Luiza Alves Branquinho

# AS MARIAS!

AO CONTRÁRIO DO QUE SE PENSA, NO PERÍODO DE INDEPENDÊNCIA DO BRASIL NÓS TIVEMOS A MÃOTÃO FALADA...

## GUERRA DA INDEPENDÊNCIA



UM NOME IMPORTANTE PARA A INDEPENDÊNCIA É O DE: **MARIA FELIPA DE OLIVEIRA**

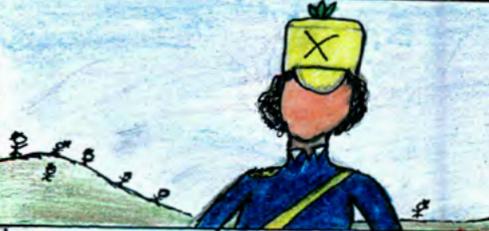
MARIA FELIPA FOI A MULHER QUE GARANTIU A VITÓRIA DAS TROPAS BAIANAS, ELA SE ENVOLVEU NA BATALHA PARA DEFENDER



SEU GANNA-PÃO ENTRE SUAS ESTRATÉGIAS, QUEIMAR BARCOS FOI UMA DELAS. ELA SEDUZIA OS HOMENS E DEPOIS BATIA NELES COM PLANTAS URTIÇARIAS.

OUTRO NOME IMPORTANTE PARA A INDEPENDÊNCIA FOI O DE **MARIA QUIRERA DE JESUS**.

MARIA QUIRERA FOI UMA MULHER QUE FEZ PARTE DO EXÉRCITO SE PASSANDO POR HOMENS, USANDO O NOME DO CUNHA DO PARA PETER FAKER PARTE DO EXÉRCITO.

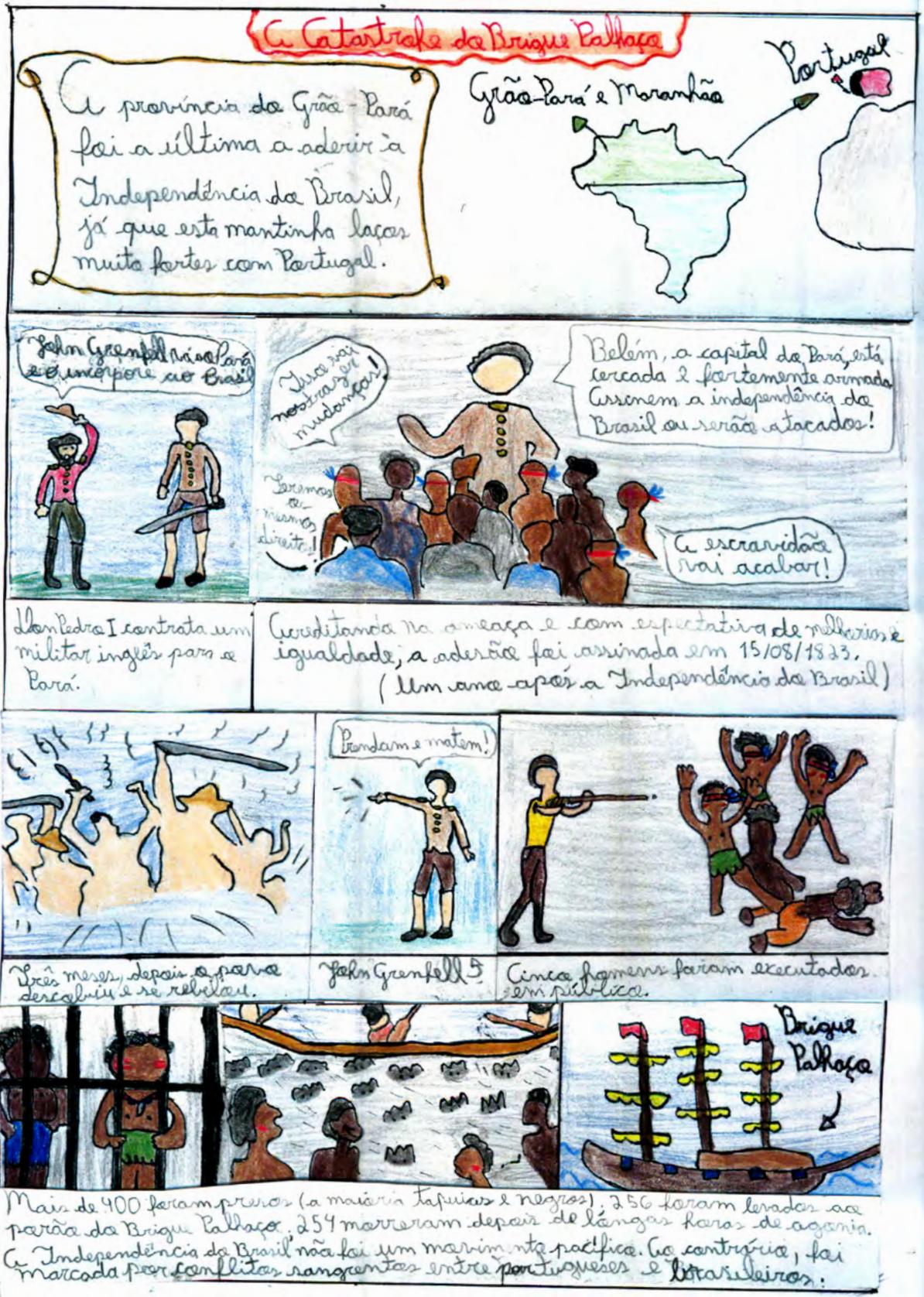


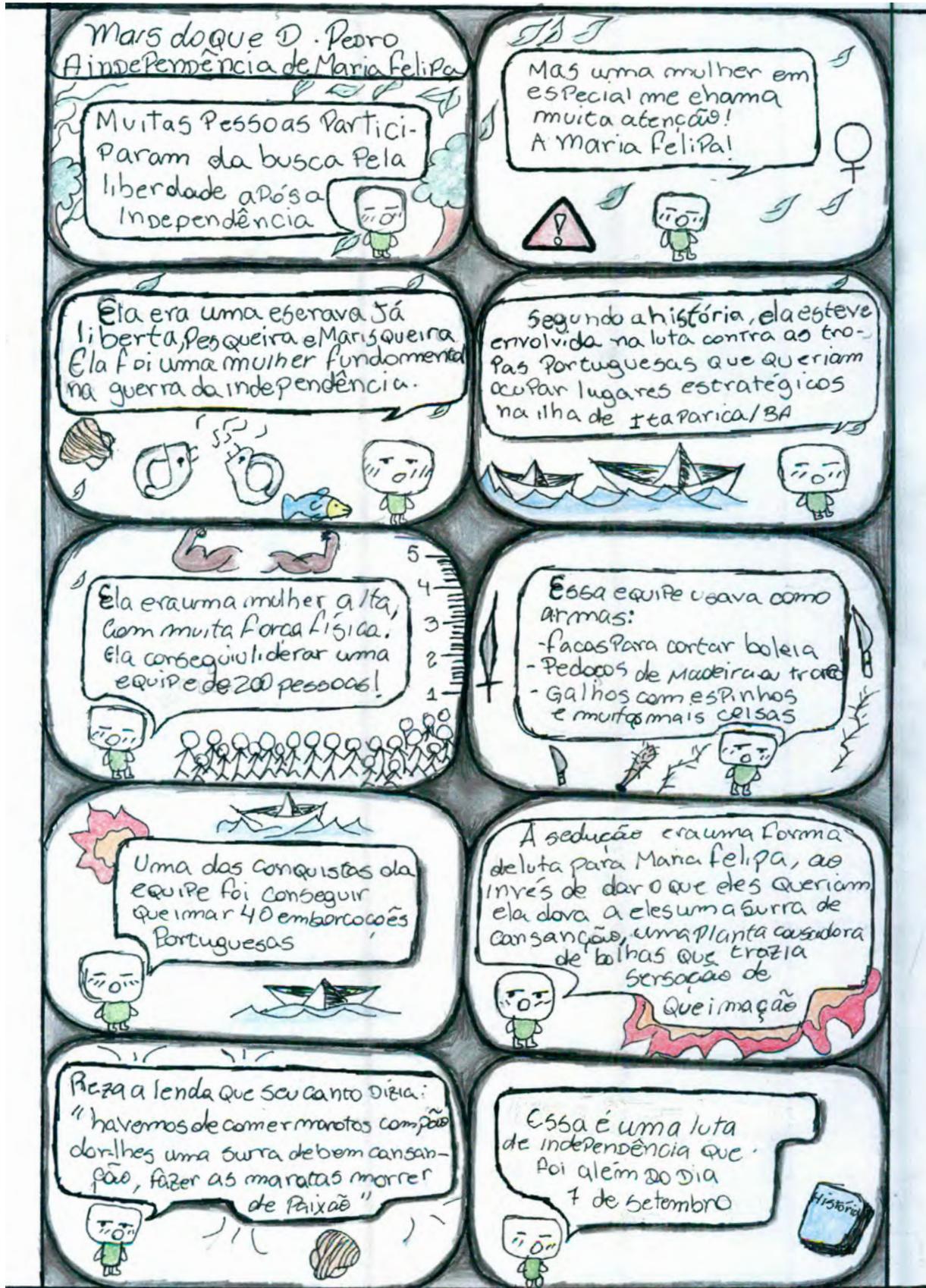
DEPOIS DE TER SUA IDENTIDADE REVELADA, O MAIOR IMPEDIU QUE ELA SAÍSSE POR SER BOA AGONISTA. APÓS TER CONQUISTADO A INDEPENDÊNCIA, ELA FOI CONSIDERADA HEROÍNA.

A GUERRA DEIXOU MAIS DE 2.500 MORTOS REGISTRADOS, ISSO FAZ REFLETIR COMO AS COISAS SEMPRE SE RESOLVIAM ATRAVÉS DE GUERRAS E CONFLITOS.



AS MULHERES ATÉ HOJE SÃO APAGADAS DA HISTÓRIA, ESCONDIDAS, NÃO FALADAS. TODAS AS CONQUISTAS FEMININAS SÃO 'TOMADAS' POR HOMENS, DEIXANDO AS MULHERES EM 2º PLANO.







GLEICIELE GOMES DOS SANTOS

# É SE NÃO FOSSE O POVO

13 de março de 1823, em Campo Maior, Piauí

Depois do grito do Ipiranga, várias províncias lutavam por sua independência. Dom João VI, nomeou o major fidié, para ir para província do Piauí e reprimir a revolta que acontecia lá. Até que no meio do caminho ele encontra com as forças do capitão Luiz Rodrigues Chaves.

Como as tropas de Fidié estavam com um número maior de soldados, o lado Brasileiro chamou o povo para luta.

chamem o povo, se não vamos perder!!

sim senhor

Estão todos convidados para luta!

vamos ajudar!

vamos rumo cima!

Além de estarem em menor número as armas eram precárias, foices, velhas armas de caça, facões e pedaços de pau.

Os brasileiros perderam a batalha, mas não a guerra.

façam silêncio

podem pega as coisas ele está dormindo

No outro dia, quando o major Fidié acordou e viu que tinha sido roubado e estava sem suprimentos, ele foi se refugiar no Maranhão, fidié resistiu três meses na cidade de Caxias até que finalmente se rendeu, foi preso e levado para Portugal por ordem de Dom Pedro I.

Mas para sermos independentes os piauienses lutaram e guerrearam com suas próprias vidas. Essa parte da história quase não conta, a história muitas vezes esquece seu povo.

Gleiciele gomes dos Santos

Escola Municipal Professora Maria Celina Walter de Assis  
Professora Larissa Teixeira Arcencio

### O SONHO DE UMA NAÇÃO

TUDO COMEÇA COM A CHEGADA DOS PORTUGUESES, EM 1500.

NO SÉCULO 18, PORTUGAL COMEÇOU A EXTRAIR OURO, EM MINAS GERAIS. MAS AS COBRANÇAS E ABUSOS DE PODER POLÍTICO PORTUGUÊS, FEZ QUE ACONTECESSE A INCONFIDÊNCIA MINGAIRA.

GRANDES MULHERES TAMBÉM ENTRARAM NA LUTA DA LIBERDADE COMO BARBARA DE ALENCAR, MARIA FELIPAE MARIA QUIETÉRIA.

MAS A LIBERDADE NÃO FOI IGUALIDADE. AS PESSOAS NEGRAS SÓ FORAM LIBERTAS EM 1888. MAS ATÉ OS DIAS DE HOJE SOFREM DE DESIGUALDADE SOCIAL.

HOJE, NOSSA AULA FOI SOBRE O NOSSO PAÍS, QUE TEM UMA LONGA HISTÓRIA SOBRE SEU POVO

### Caroline De Souza Santos

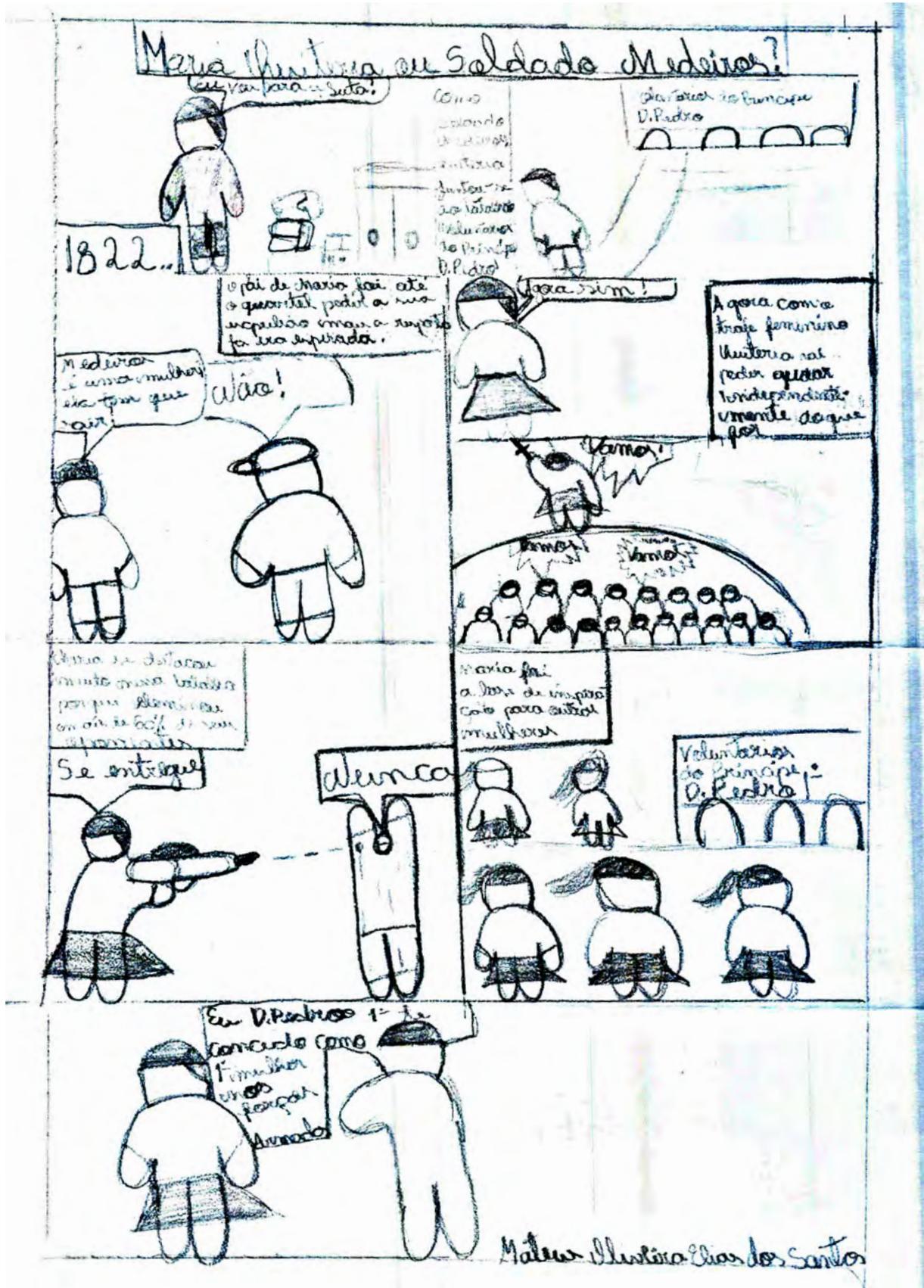
COM A EXPLORAÇÃO E RIQUEZA DO PAU-BRASIL, FEZ COM QUE PORTUGAL COLONIZASSE A TERRA, ESCRAVIZANDO INDÍGENAS E AFRICANOS.

NO MESMO SÉCULO, NA BAHIA, ACONTECIA OUTRA REVOLTA CONTRA OS PORTUGUESES, A REVOLTA DOS BUZIOS.

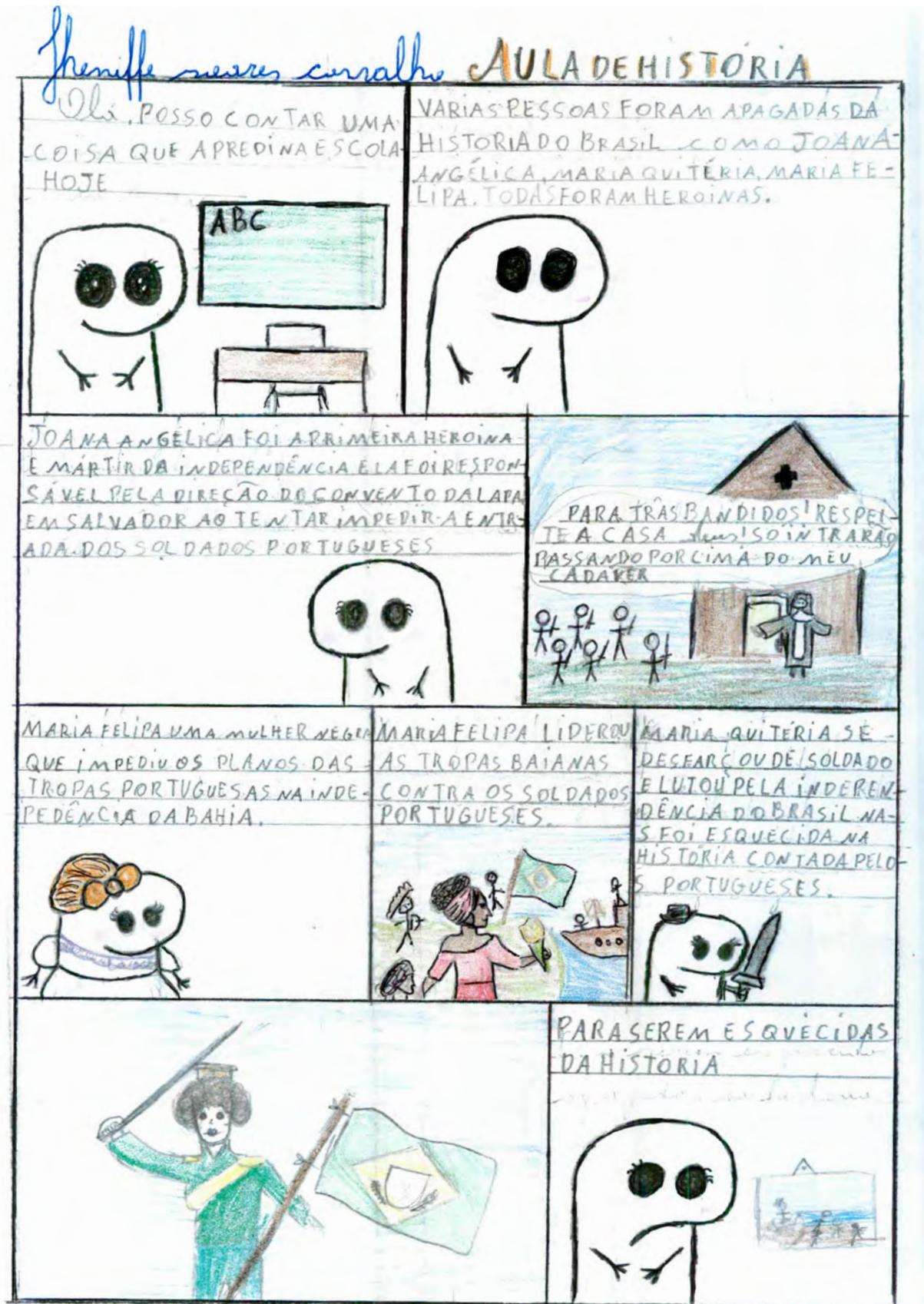
E A TÃO SONHADA INDEPENDÊNCIA OCORREU EM 1822, COM PORTUGAL COBRANDO 2 MILHÕES EM LIBRAS. E NÃO! NÃO, FOI COMO NO QUADRO DE PEDRO AMÉRICO.

JÁ AS MULHERES TÊM UMA LONGA HISTÓRIA PELAS LUTAS CONQUISTAS E DIREITOS. E AS CRIANÇAS E ADOLESCENTE SÓ EM 1990, PELO ECA, FOI DECLARADO SEUS DIREITOS.

QUERO QUE VOCÊS REFLITAM SOBRE O QUÃO VALIOSO É VOCÊS TEREM SEUS DIREITOS, PODEREM TER UMA FACULDADE E EXERCER UMA PROFISSÃO.



Escola Estadual Neusa Maria do Bem  
 Professora Raquel Mendonça Martins

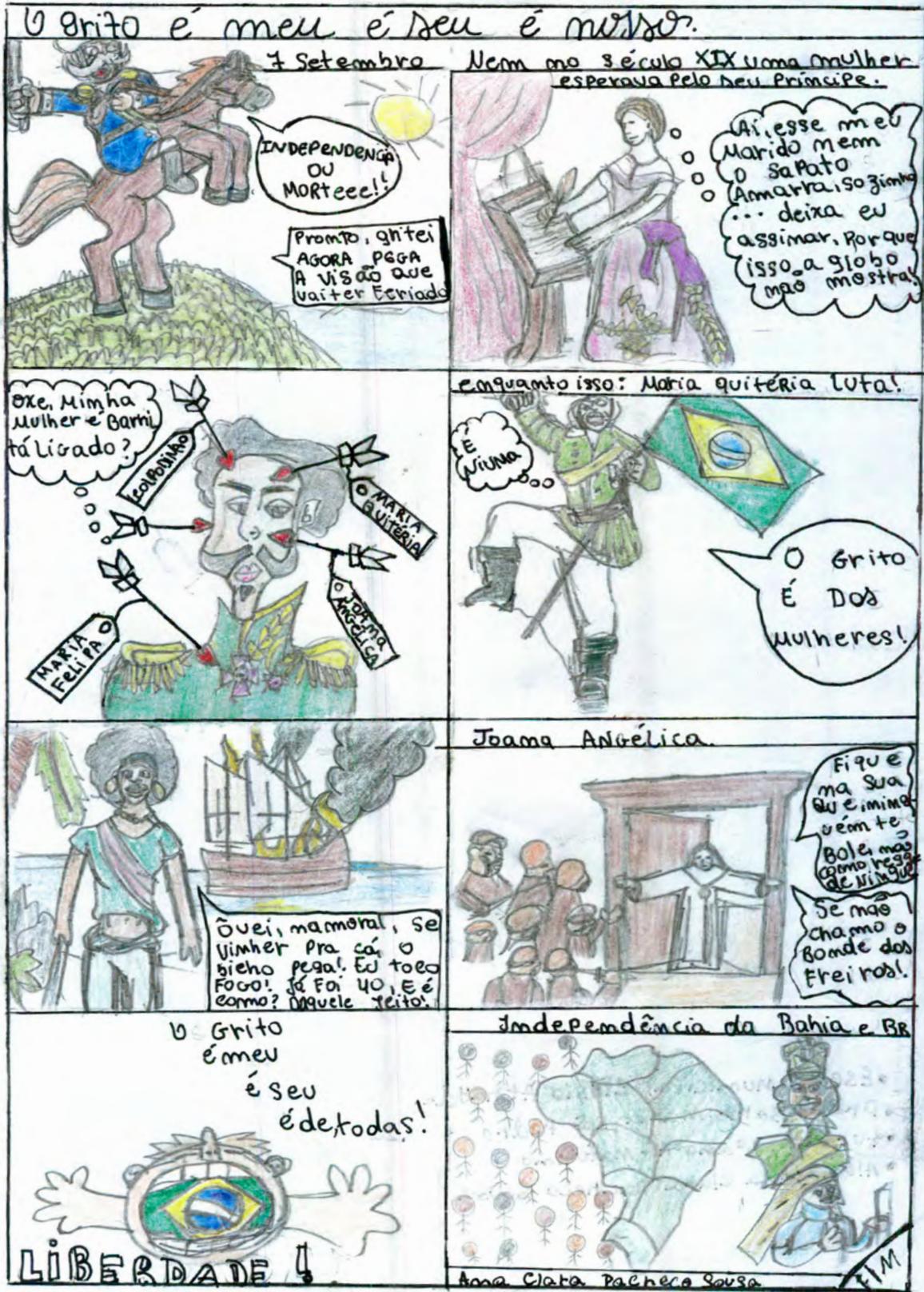




AKANNI DA CRUZ NOVAIS

reconhecimento da Guerreira





## DANDARA DE JESUS RANGEL

O imperador Dom Pedro I é constantemente lembrado como o "herói" ou "libertador da nação" mas, será que foi isso mesmo?

Professora Mei

Independências como a independência da Bahia, batalha do Jenipapo e conflitos no Grão Pará e Província Cisplatina serviram como uma alavanca para o processo de independência do Brasil.

A imagem de Dom Pedro proclamando a independência às margens do rio Ipiranga tem uma grande distorção dos fatos, que só existem no imaginário popular e mente de Pedro Américo.

fora, o povo brasileiro que foi o real causador da separação entre Portugal e Brasil.

Mulheres

Homens

O povo indígena

Bom, eu espero que ao menos o leitor ou a leitora reconheça os **REAIS** heróis e heroínas da independência.

Dandara de Jesus Rangel

Escola Municipal Professor Antônio Carvalho Guedes  
Professora Lorena Rodrigues Vaz



# Um Brasil em busca da liberdade

Brasília 1º de Janeiro de 2023

Mãe e filha assistindo a novela

Pense legal! O presidente fez a menção dos diversos diferenciais culturais de nos, mas pense, isso é uma razão para termos fundamentos da nossa sociedade.

Como a população negra, as mulheres e os povos indígenas, passaram com deficiência e vários valores culturais.

Mãe me lembrem o que aprendi de filha, a verdadeira independência do Brasil.

Ocorreram batalhas em Pirajá e no recôncavo. Nessas batalhas, houve uma mulher forte e guerreira. Seu nome era Maria Quitéria.

O cacique Basim representa cabanos, grupos que lutou na independência e hoje é homenageado no desfile cívico da Bahia.

Ele também representa Indígenas da Bahia e do Piauí.

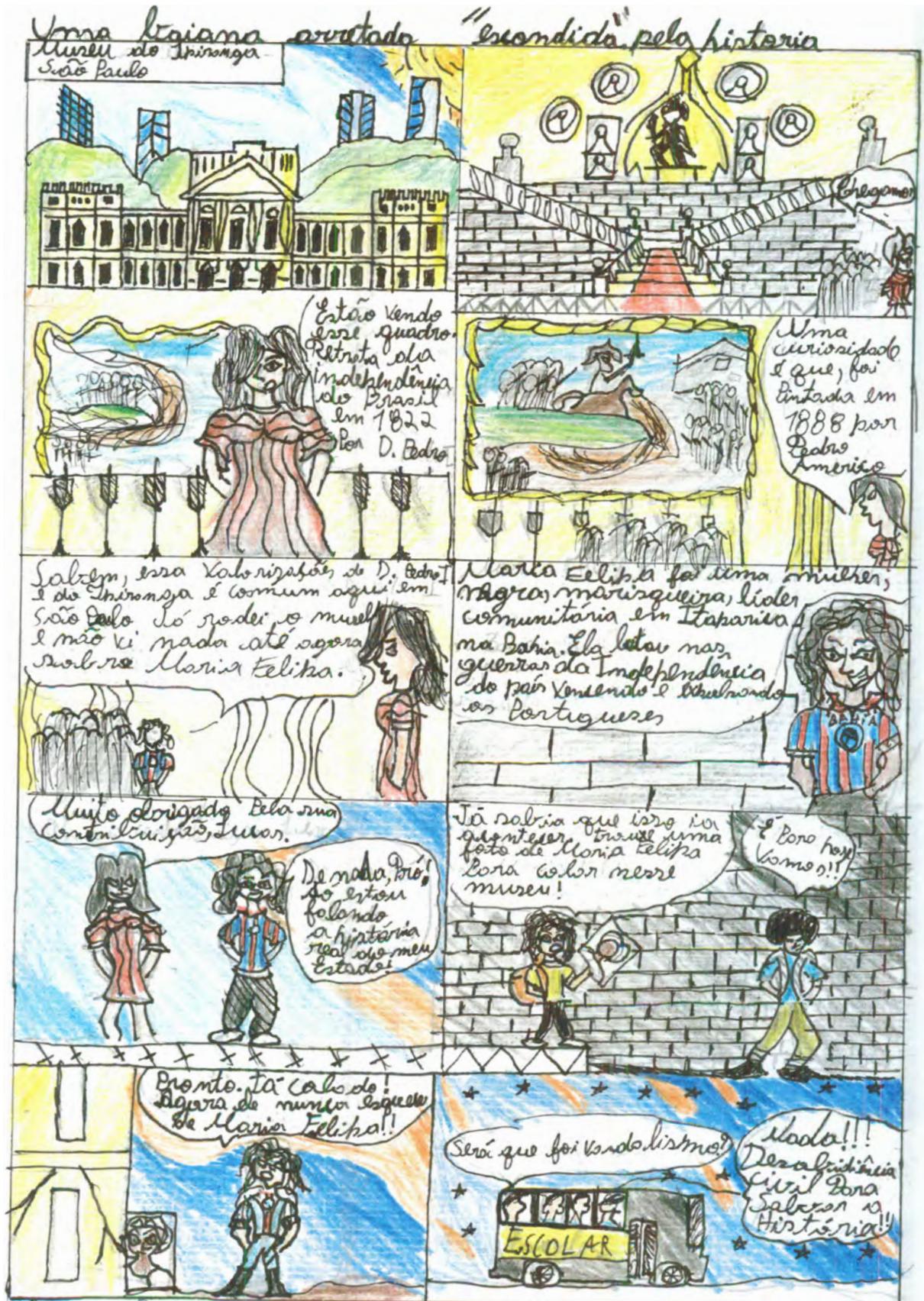
Muitos dos seus membros foram bravos guerreiros, mas não desistiram da luta por liberdade.

A Alina é catadora e fazendeira. Ela lembra Maria Felipa, mulher negra, marisqueira e líder na sua comunidade em Itaparica.

Fu uma fêmea que apesar dos seus lutos, negros e indígenas não alcançaram a liberdade com essa palavra, independência. A Constituição nem cita eles.

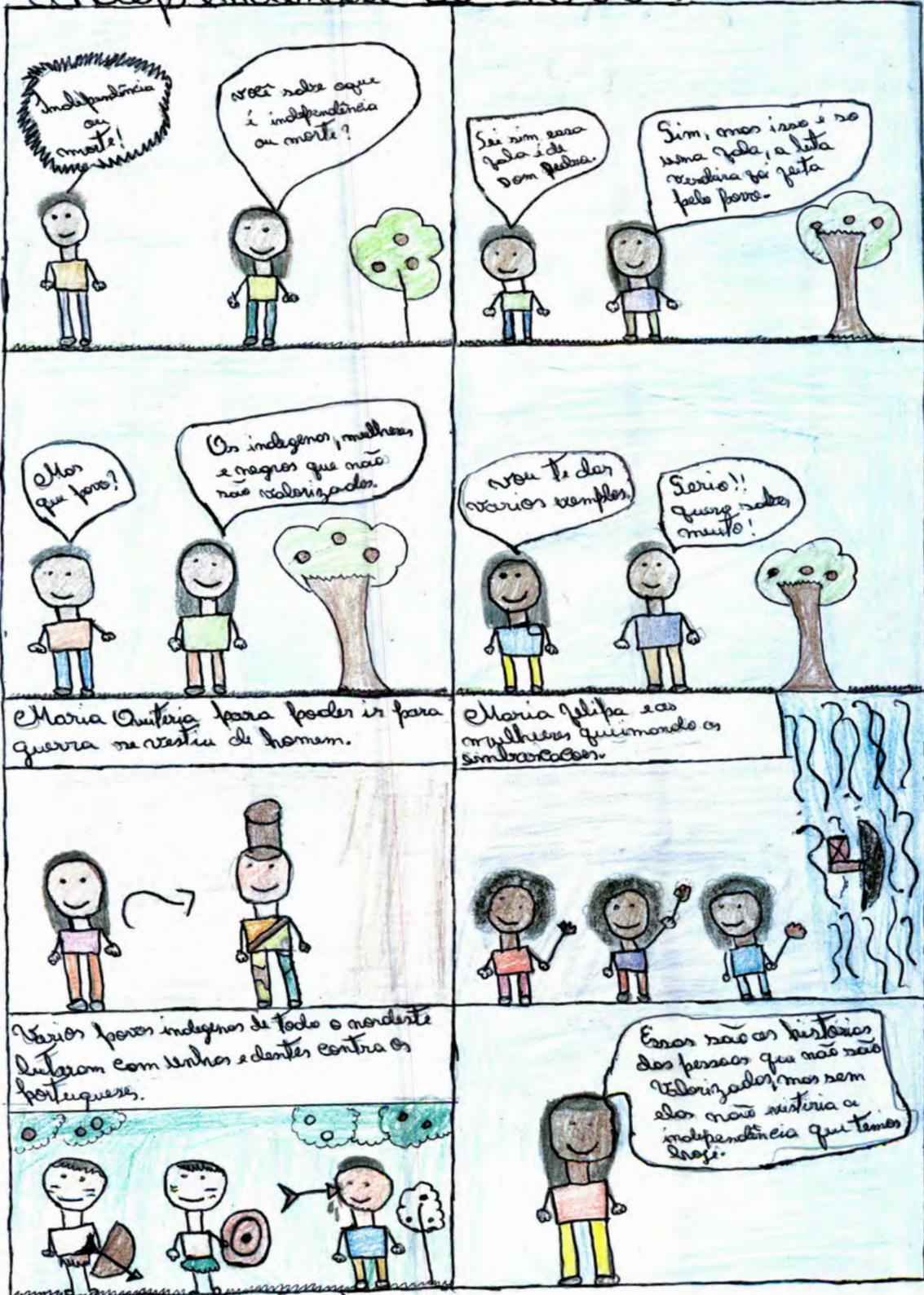
A liberdade indígena no Brasil só foi verdadeira antes da chegada dos portugueses. Hoje, vemos continuações lutando pela demarcação dos seus Terras.

Nãoerei livre enquanto alguém for prisioneiro, mesmo que os correntes sejam diferentes dos meus. @iraparis



Escola Municipal Amélia Rodrigues  
 Professora Vivianne Figueiredo de Almeida da Silva

# Independência do Povo





Escola Municipal Cidade de Jequié  
Professora Barbara Dias Vergas

SAMARA LOPES DE OLIVEIRA

Mário Felipe de Oliveira,  
Mulher negro, Baiano,  
Pescador, Capoeirista e  
umia heróico.



Mas mulheres que derrotou  
junto com muitas outras  
mulheres fortes as Portugueses

era um  
homem

eram  
lá tá com  
muitas coisas

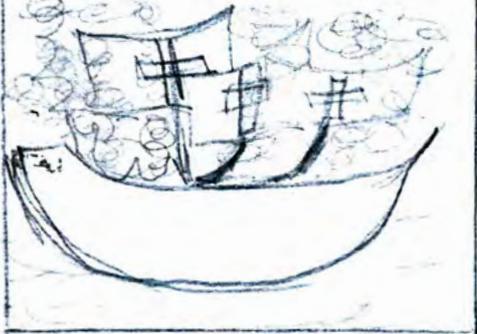


Elas seduziram as Portu-  
gueses e fizeram fogo  
em seus navios.



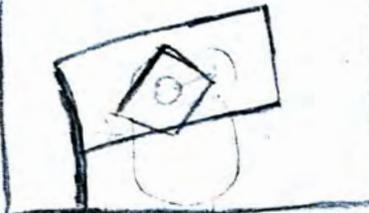
NÓS SOMOS  
FORTES E  
NÃO DEVEMOS  
FUGIR

Foram assim derrotadas  
em galhos de  
canhotos e  
sendo expulsas



Felipo conseguiu  
derrotar os Por-  
tugueses

Junto com as outras mulheres  
em 2 de julho de 1823.  
Foi uma situação importante  
para conseguir a  
independência do Brasil  
como todas as outras coisas  
que estabeleceram a  
independência do Brasil



# As Heroínas da Bahia

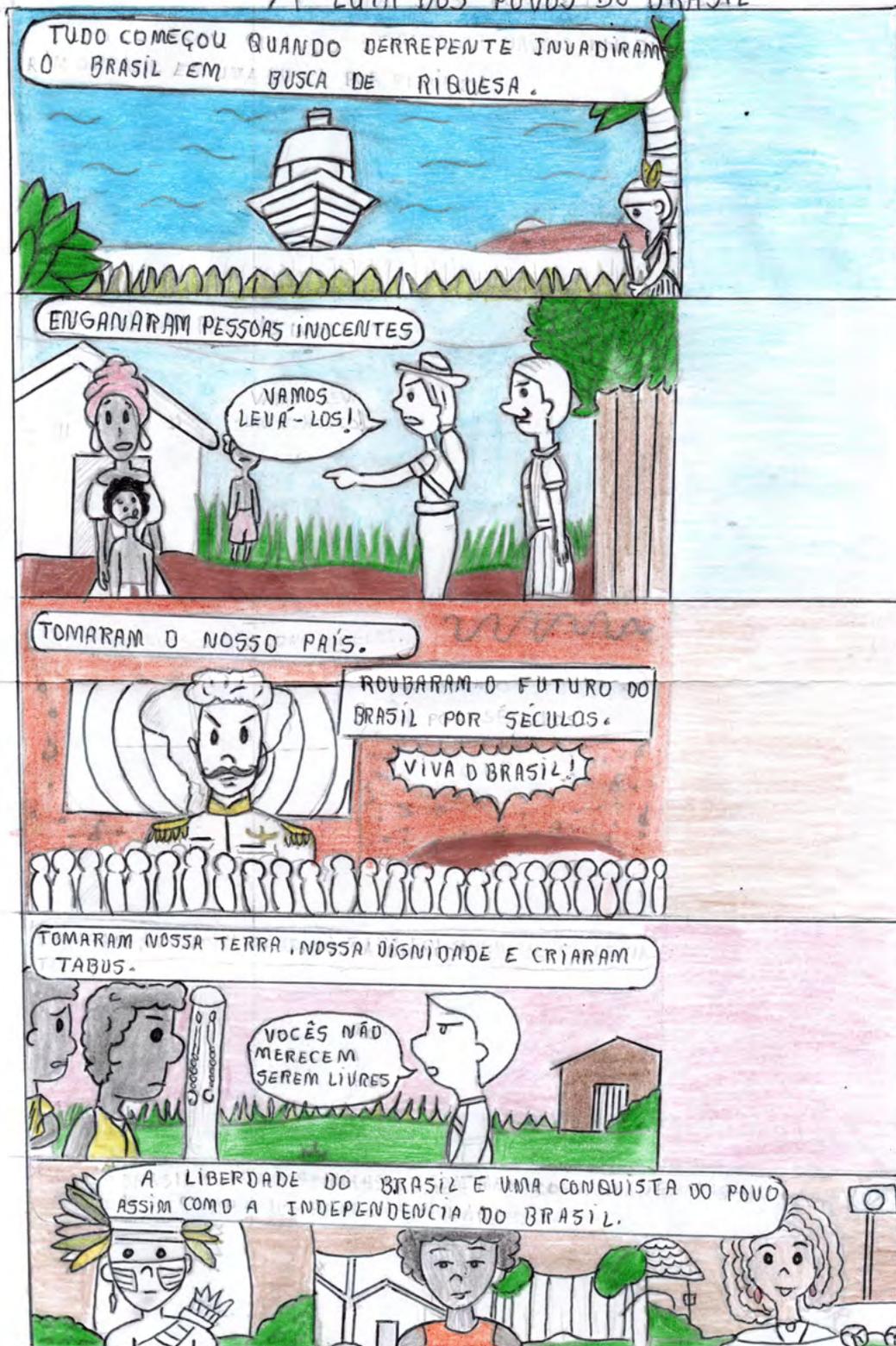


Escola Municipal Iacy Vaz Fagundes  
Professor Renilson Miranda Paciência



ÉRICA DOS SANTOS CARMO

# A LUTA DOS POVOS DO BRASIL



Érica dos Santos Carmo

Escola Jocundo da Cunha Parente  
Professora Marina Alves Pereira

Maria Filipa história para alunos e símbolo de resistência



Maria Eduarda Torres Rodrigues

Dona Livramento Araújo  
Professora Ianne Gabrielle Pinto Maciel

# JOANA ANGÉLICA

MARIA JOSILANNE SOUSA LOPES DA SILVA



JOANA ANGÉLICA  
FEZ UM ATO DE  
HEROISMO, POR  
DEFENDER A CASA DE  
DEUS, CONTRA OS  
PORTUGUESES

ESCOLA: FRANCISCO DE ASSIS PARENTE 8º ANO

Francisco de Assis Parente  
Professor Mozart Gerson Magalhães Pereira

# ESQUECIDOS JAMAIS!



APÓS O GRITO DA INDEPENDÊNCIA, O QUE DE FATO MUDOU FOI APENAS O BRASIL DEIXAR DE SER COLÔNIA DE PORTUGAL, POIS A ESCRAVIDÃO CONTINUOU, E A LUTA TAMBÉM...

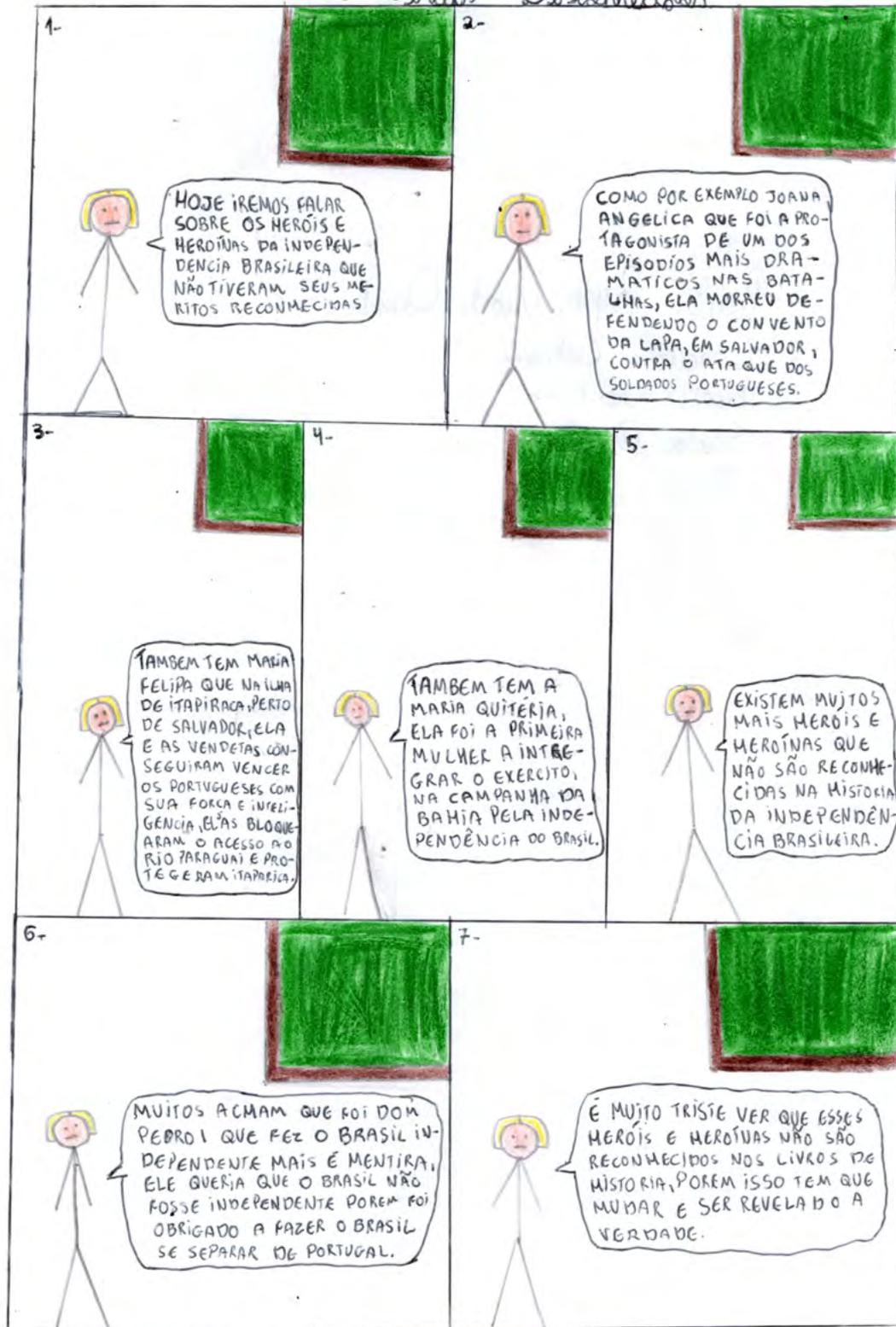


SÃO HISTÓRIAS NÃO CONTADAS, HERÓIS E HEROÍNAS DE QUEM NÃO SE FALA, MEMÓRIAS EM SILÊNCIO E MUITO SOFRIMENTO... A LUTA PELO DIREITO NÃO ACABOU!

Maria Luiza Vasconcelos Mesquita

PAULO RIAN DUARTE QUINTO

Heróis Desconhecidos



Paula Rian Duarte Quinto

Escola Conceição Catunda  
Professora Irani Ximenes Lima

Dalila Pires dos Santos

Poema Batalha do Pirajá

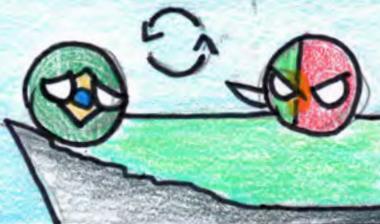


Ola, bom dia, boa tarde  
boa noite, hoje vim com uma missão  
de contar para todos quatro contos  
desse sertão de uma historia verdade-  
deira isso aconteceu lá no meio da  
confusão da independência Brasileira

No ano 1822 na região de Pirajá  
tal guerra era para saber  
se Bahia ia se libertar



No exercito brasileiro era uma  
misturada danada tinha solda-  
do do RJ de PE e é claro da Bahia  
no meio deles estava Luis Lopes  
Para nossa alegria, a função de  
Luis Lopes além de guerriero tam-  
bem era tocar sua corneta para  
avisar os tropas se podiam  
avancar ou era para recuar



O Brasil estava na beira  
do Percheco afinal os Portu-  
gueses avia um exercito  
muito bem Preparado, mas co-  
mo todos os historicos essa  
terra uma reurolta

um dia Luis Lopes tocou  
Para avancarem as invés de  
recuarem, isso deixou os por-  
tugueses tan ton das ideias  
Ja que sabiam que o Brasil  
não tinha homenis para a  
guerra, fazendo eles correrem  
desse Perda mas no final  
acabaram sendo caçados  
e mortos Pelos pernambucanos



A revelação em sonhos





JOANITA SOARES DE PAIVA NETA

Nome Joaquina Soares de Paiva Neta

*Quem eu sou*

Olá! meu nome é Maria Quitéria. VOLI CONTAR UM POUCO SOBRE MINHA HISTORIA.

SOU BAIANA E NASCI EM UMA FAZENDA ISUE FICA EM FEIRA DE SANTANA

LOGO DOS DEZ ANOS PERDI MINHA MÃO. E NÃO TIVE FORMAÇÃO ESCOLAR

EM 1822 PASSEI A TER VONTADE DE LUTAR EM APOIO A INDEPENDENCIA. ME VESTIA DE HOMEM JA QUE MULHERES NAO PODIAM SE ALISTAR NA EPOCA.

MEU PAI ME REPRIMIL NAO QUERENDO QUE EU SERVICE, POREM O SARGTEL NAO AUTORIZOU POR MEU ESFORÇO, BRAVURA E DETERMINAÇÃO

DEPOIS DE CONSEGUIR RECONHECIMENTO LUTEI EM VARIOS COMBATES.

ENCORAJEI A OUTRAS MULHERES A SEGUIR NA AREA.

MARIA QUITERIA TORNOU-SE SIMBOLO DE BRAVURA - HO LUTAR PELO RECONHECIMENTO DA ESPERO : DA MULHER ONDE SO HOMENS DOMINAVAM

FAMILIA

MINA DA MARE

ANTES DEPOIS

FIM

Escola Municipal José Paulo de Souza CERU  
 Professora Maria Leila da Silva Viana

LAURA SILVA PAULA

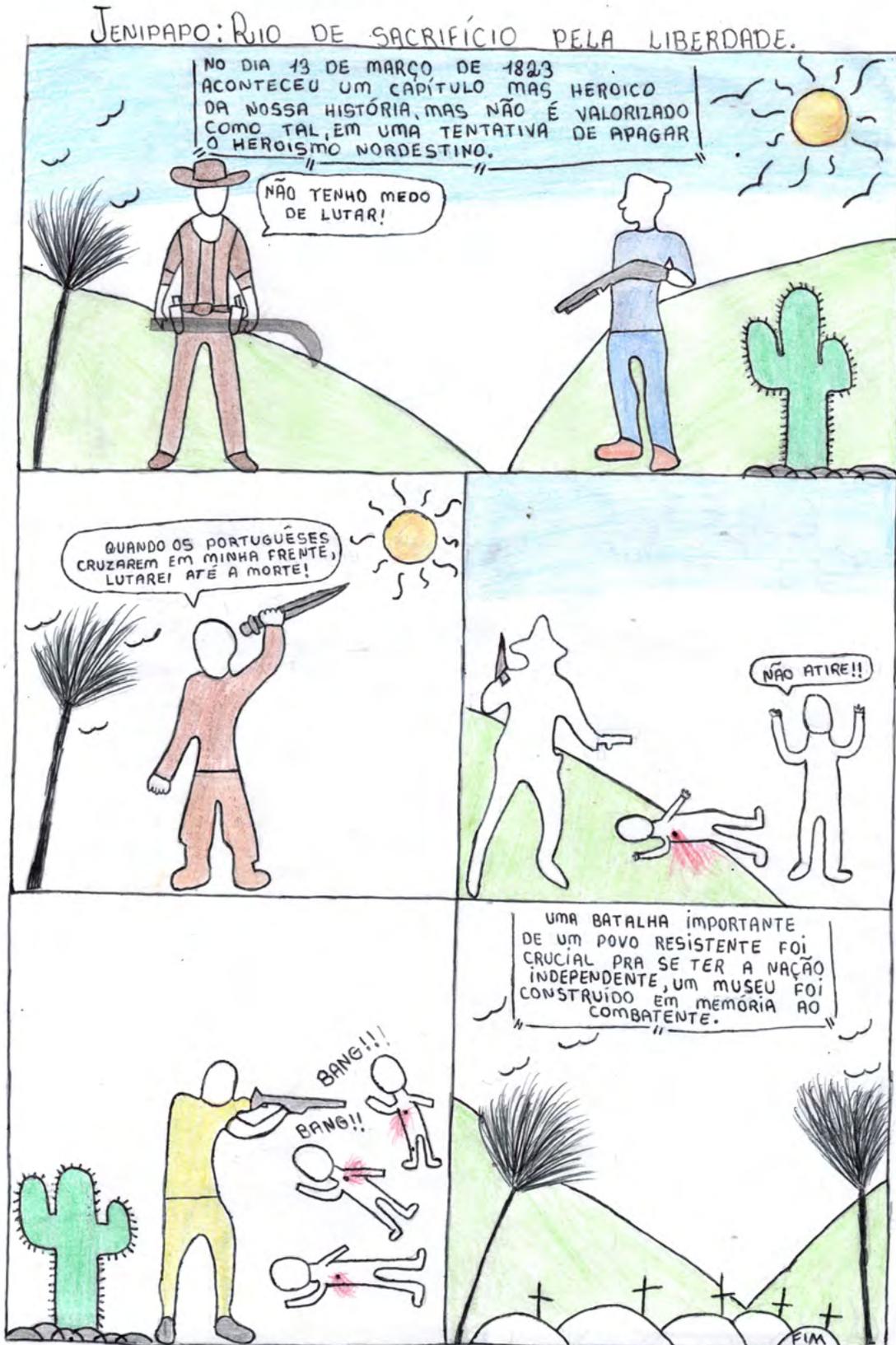
Um dia na Independência do Brasil



Escola Municipal Adelia Magno de Oliveira  
Professor Francisco Vagno Barbosa



MARIA LAIS CHAGAS DOS SANTOS



Autora: Maria Lays Chagas dos Santos

Escola Municipal José Pereira  
Professor Ronaldo Rodrigues de Oliveira

# AS MARGENS CAMESIN DO RIO JENIPAPO



# Padre Mororo: o monture da Liberdade



Autor: yure Emanuel Silva Medeiros

Escola Municipal José Pereira  
Professor Ronaldo Rodrigues de Oliveira



EMANUELE MARTHA LIMA SANTOS

# A força das mulheres na independência

Durante quase 200 anos, Dom Pedro foi exaltado por de maneira folclórica ser levantado sua espada e tornado o Brasil independente!

Mas existe um outro lado dessa história, um lado feminino, um lado esquecido e que precisa ser contado.

Outras personagens também foram de extrema importância para a independência, mas foram esquecidas ao longo do tempo e suas histórias apagadas.

  
Barbára de Alencar

  
Hipólita Jacinta

  
Maria Felipa

Barbára de Alencar liderou movimentos políticos e sociais, lutou contra a coroa e se tornou a primeira presa política do país.

Hipólita Jacinta foi uma participante ativa da Inconfidência mineira, além de ter avisado sobre um traidor e eliminado provas.

Maria Felipa apenas com peixes e galhos de canção, expulsou os portugueses do Ilho de Itaparica.

Hoje em dia muitas Marias Felipas, Barbáras e Hipólitas, lutam por respeito e reconhecimento com a mesma coragem que um dia elas tiveram.

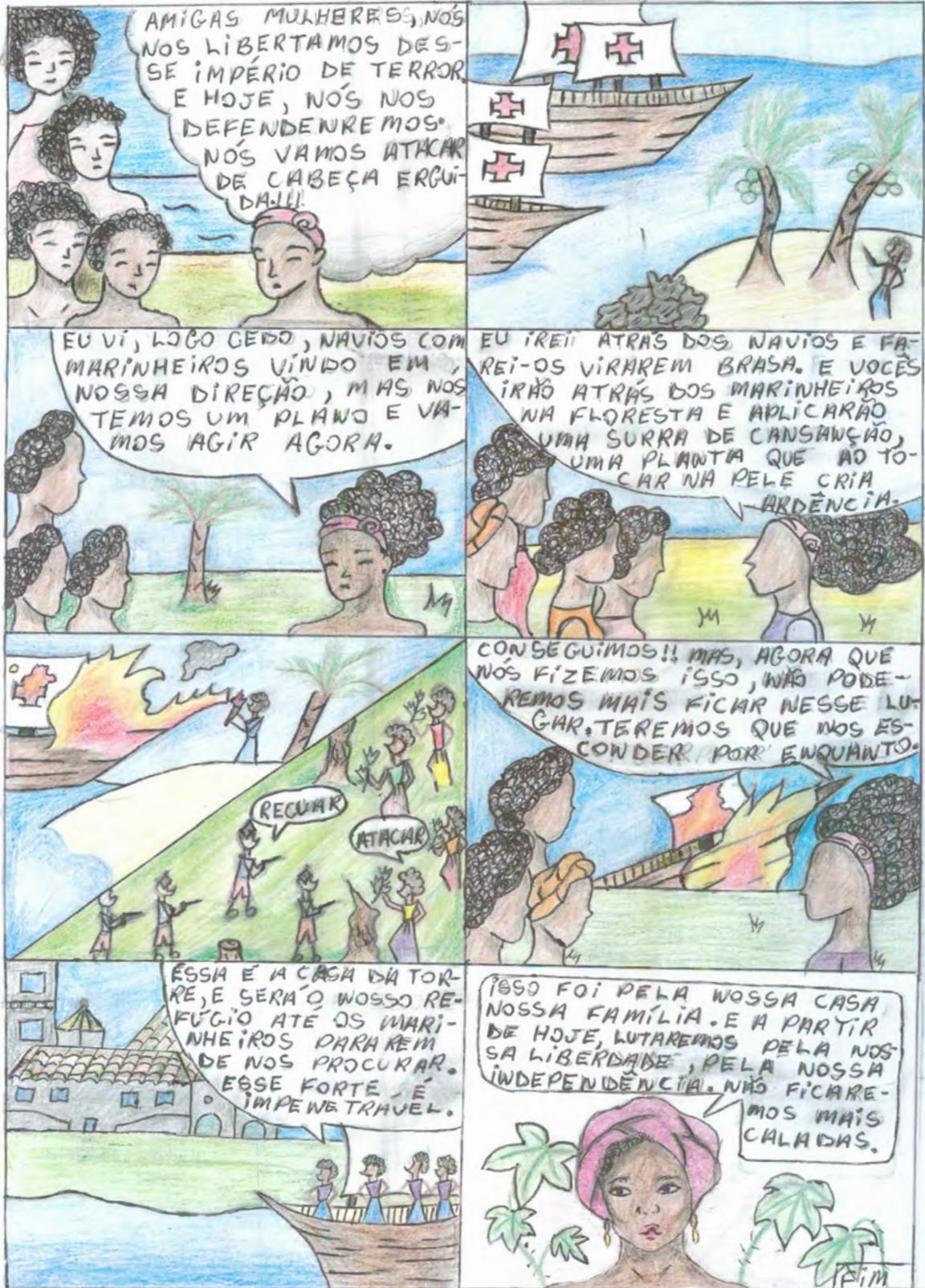
Se você achou que era o fim, enganou-se.  
Ainda tem muita luta para acontecer.



Emanuele Martha Lima Santos, 8º ano A

Escola Municipal João Pereira Vasconcelos  
Professor Luciano Silva dos Santos

Maria Felipa e Suas Pedetas



# Cis entre linhas da história do Brasil

Essa suposta independência brasileira baseada em fatos errados pintados no modelo eurocentrico que os livros trazem.

A Andressa revela que alguns personagens relevantes historicamente ficaram de fora da história.



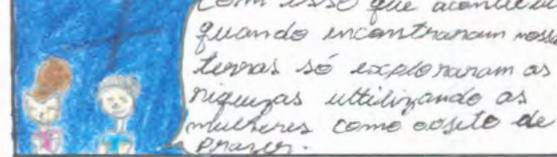
Apesar da capital na época ser o Rio de Janeiro, no dia 02 de julho Salvador conquistou sua independência expulsando os portugueses da província.

Nota-se contudo que os baianos conseguiram alcançar sua independência um tempo depois do grito as margens do rio ipiranga no dia 07/09/1822.



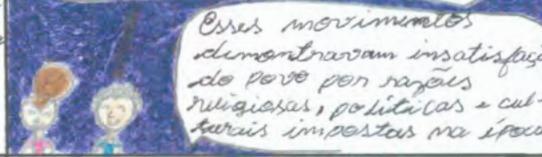
Se observarmos desde o Brasil colônia da imposição dada pelos colonizadores portugueses seja nos costumes, língua, culinária, religião, cultura e hábitos.

Com isso que aconteceu quando encontraram essas terras só exploraram as riquezas utilizando as mulheres como objeto de prazer.



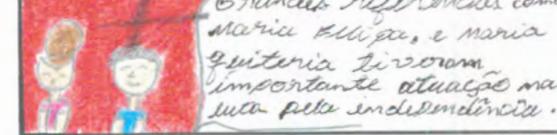
importante relatar que houve muitos movimentos separatistas nesse período em várias províncias como: guerra dos alfaiates, revolução fernandina, independência mineira, conjuração baiana entre outras.

Esses movimentos demonstravam insatisfação do povo por razões religiosas, políticas e culturais impostas na época.



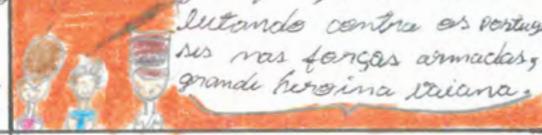
A revolução pernambucana alodia pela insatisfação com altas cobranças de impostos, abusos administrativos arbitrários e opressão militar, serviram a insatisfação popular e ideias separatistas.

Grandes referências como Maria Felipa, e Maria Quitéria tiveram importante atuação na luta pela independência.



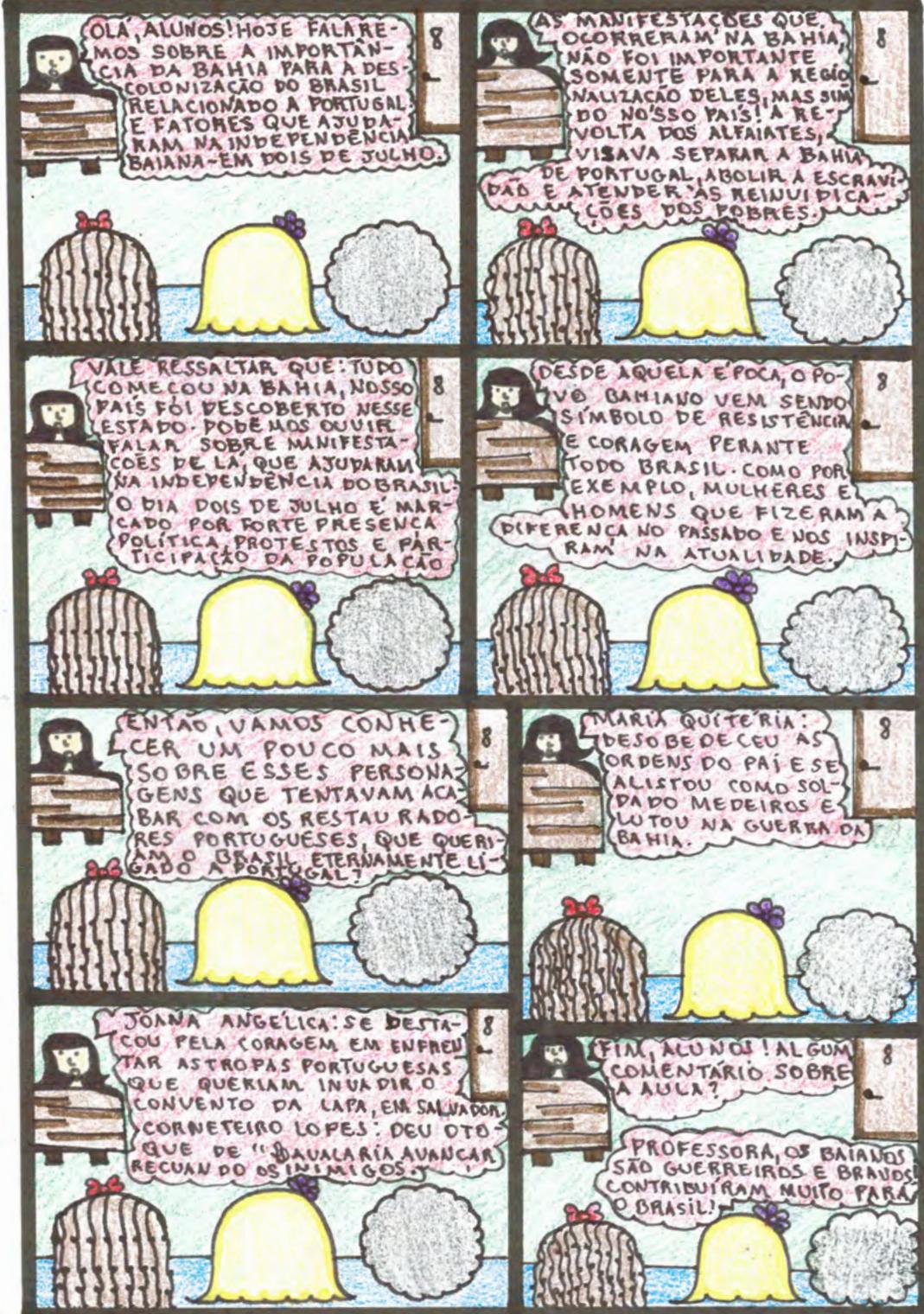
Maria Felipa tinha habilidades, caposistas e combatendo o território fez a primeira mulher a fazer parte do exército brasileiro.

Seu grande legado foi fingir ser homem lutando contra os portugueses nas forças armadas, grande heroína brasileira.



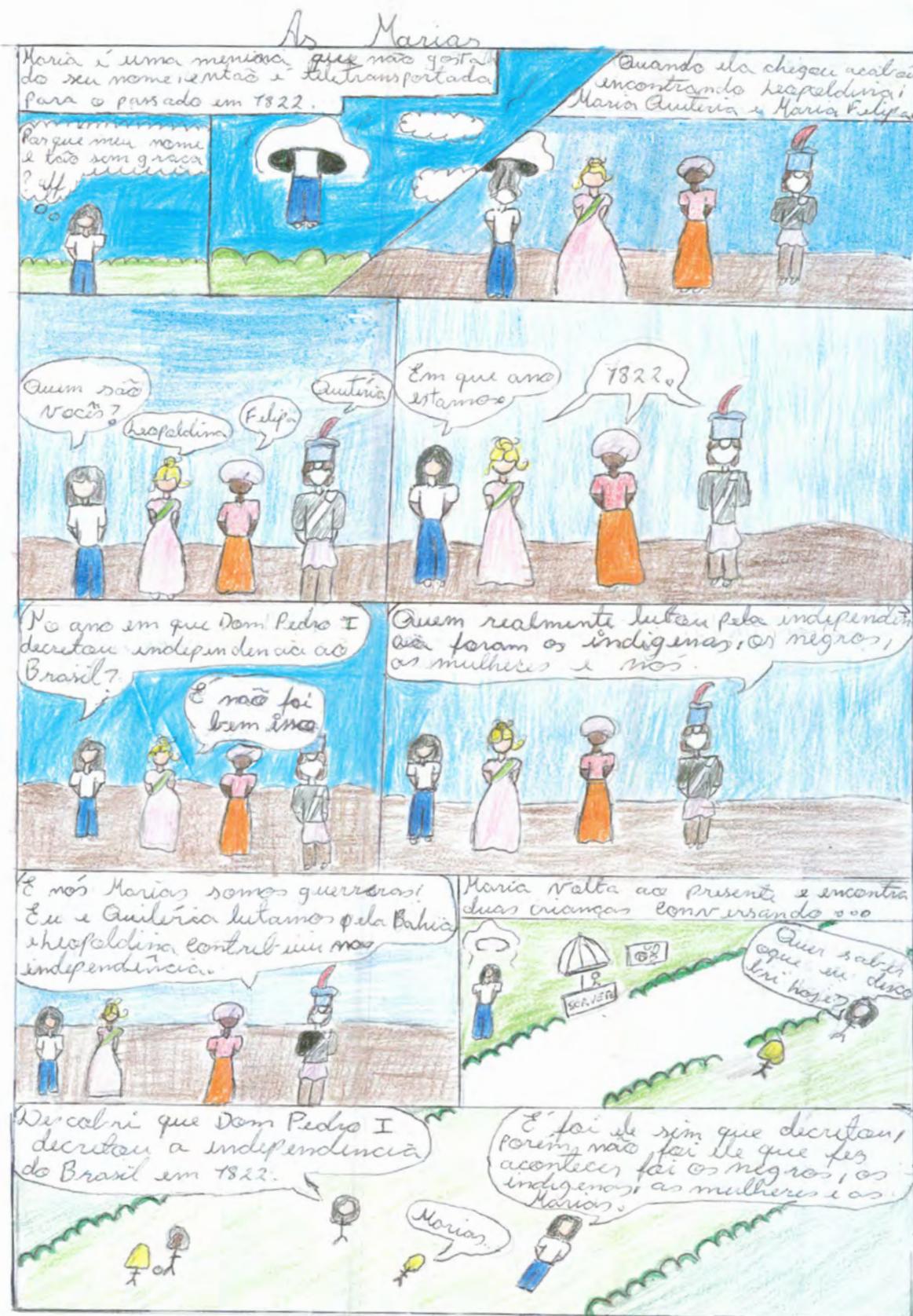
Kevin Yuri S. Costa 8º ano A

# A Independência e Autonomia da Bahia



Maria Clara da Palma Nonato Souza.

MARIA EMILLY DA CONCEIÇÃO SOUZA



Escola Municipal José de Almeida Seixas Filho  
 Professor Bráulio Rodrigues de Freitas

# A londe Pemdência da Bahia

<p>A independência da Bahia aconteceu em 19 de fevereiro de 1822. A guerra da independência da Bahia em 1822 foram tropas portuguesas e os comandantes Modina de Melo.</p> 	<p>Que ele e sua tropa portuguesa decidiram atacar a cidade de Salvador, que era um grande estoque para eles...</p> 
<p>O povo brasileiro se juntaram para lutar com a luta com o exército português e defender seus direitos.</p> 	<p>Os portugueses mediram lugares a procura de soldados brasileiros e com isso eles cometeram vários crimes!</p> 
<p>Pouco tempo depois a cidade de Cachoeira foi escolhida como a capital provisória da Bahia durante a guerra.</p> 	<p>Depois de muito tempo de guerra faltavam alimentos, médicos e humidos. Alguns brasileiros foram mortos e feridos.</p> 
<p>O general francês Pedro de Albuquerque foi enviado para organizar a luta com Modina de Melo e sua tropa portuguesa.</p> 	<p>Essam na madrugada do dia 2 de julho o modina de Melo foi enviado com seu exército português em um navio e cruzaram o Rio de Janeiro como que a voltar a Salvador.</p> 



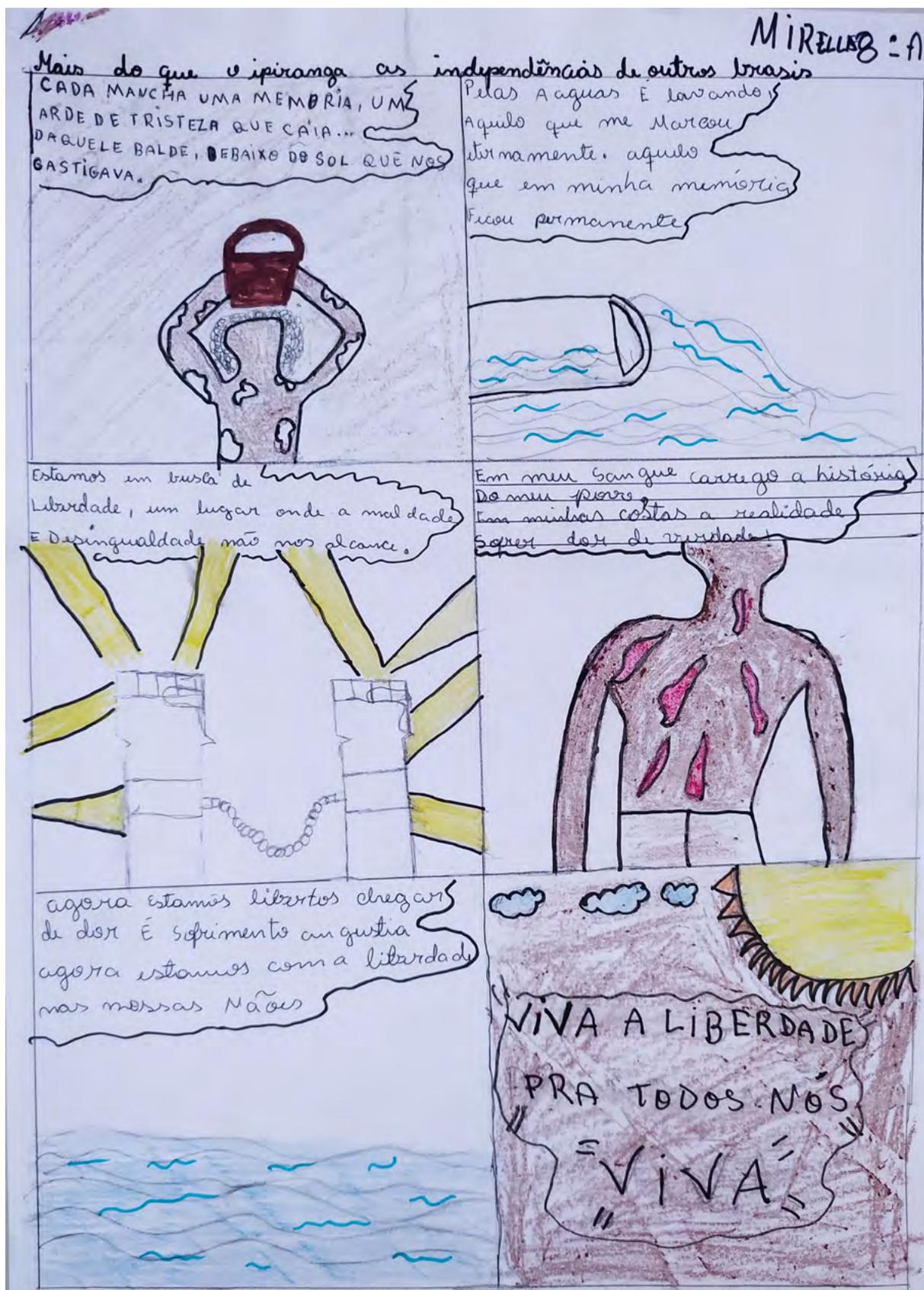
Silvana Ferreira Saraiva dos Santos.



CLAIRE CÂNDIDO CORREIA



EMTI Pedro Augusto  
Professora Wanessa Teles





# Gritos Silenciados



nome: maria Clara Silva Vieira dos Santos.



GLEIBYSON PIER SILVA DE SOUZA

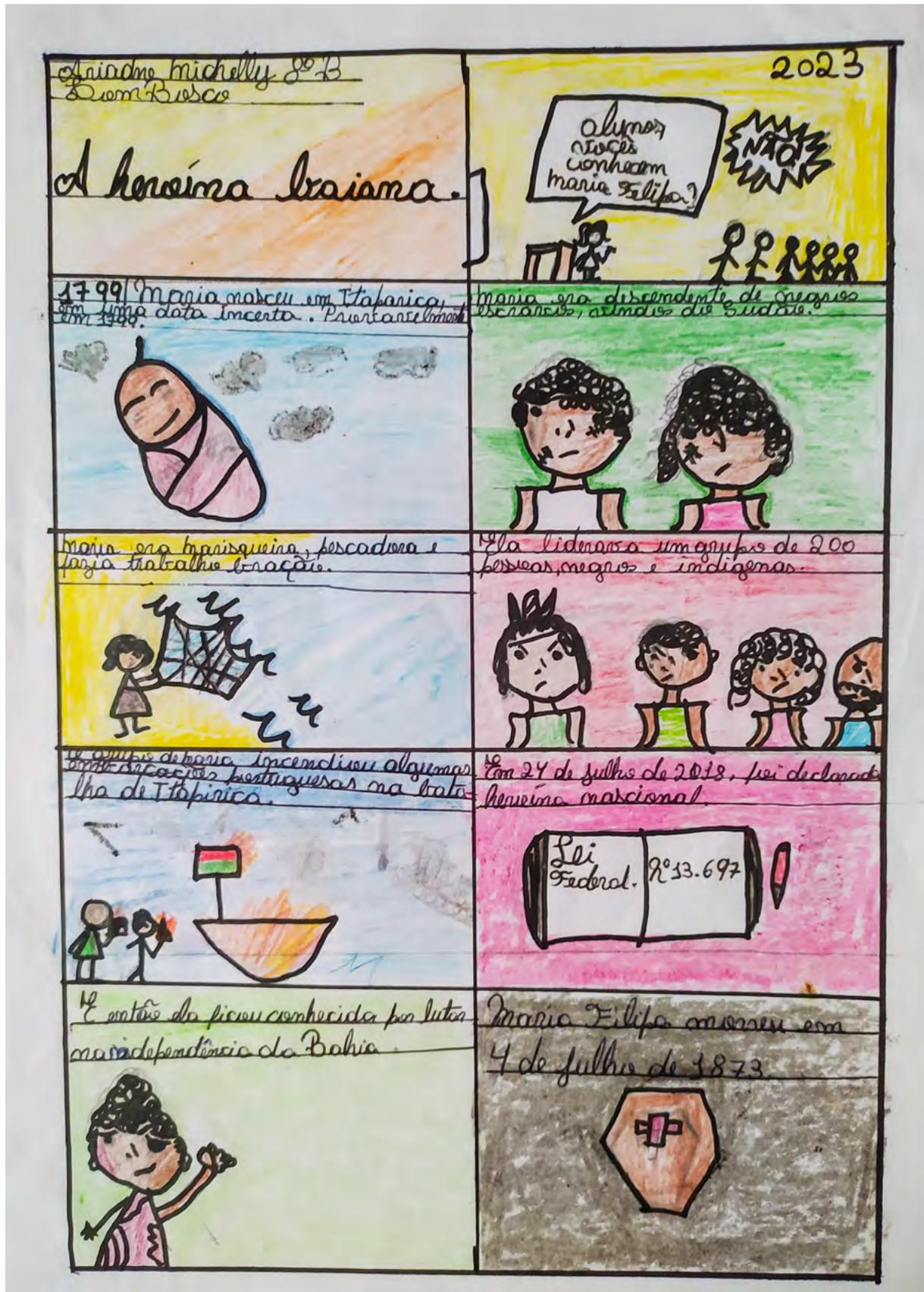


Escola Municipal de Tempo Integral Divino Espírito Santo  
Professor Gleibson Jansen Ramos Da Costa

MARIA KYARA ALVES DE SANTANA

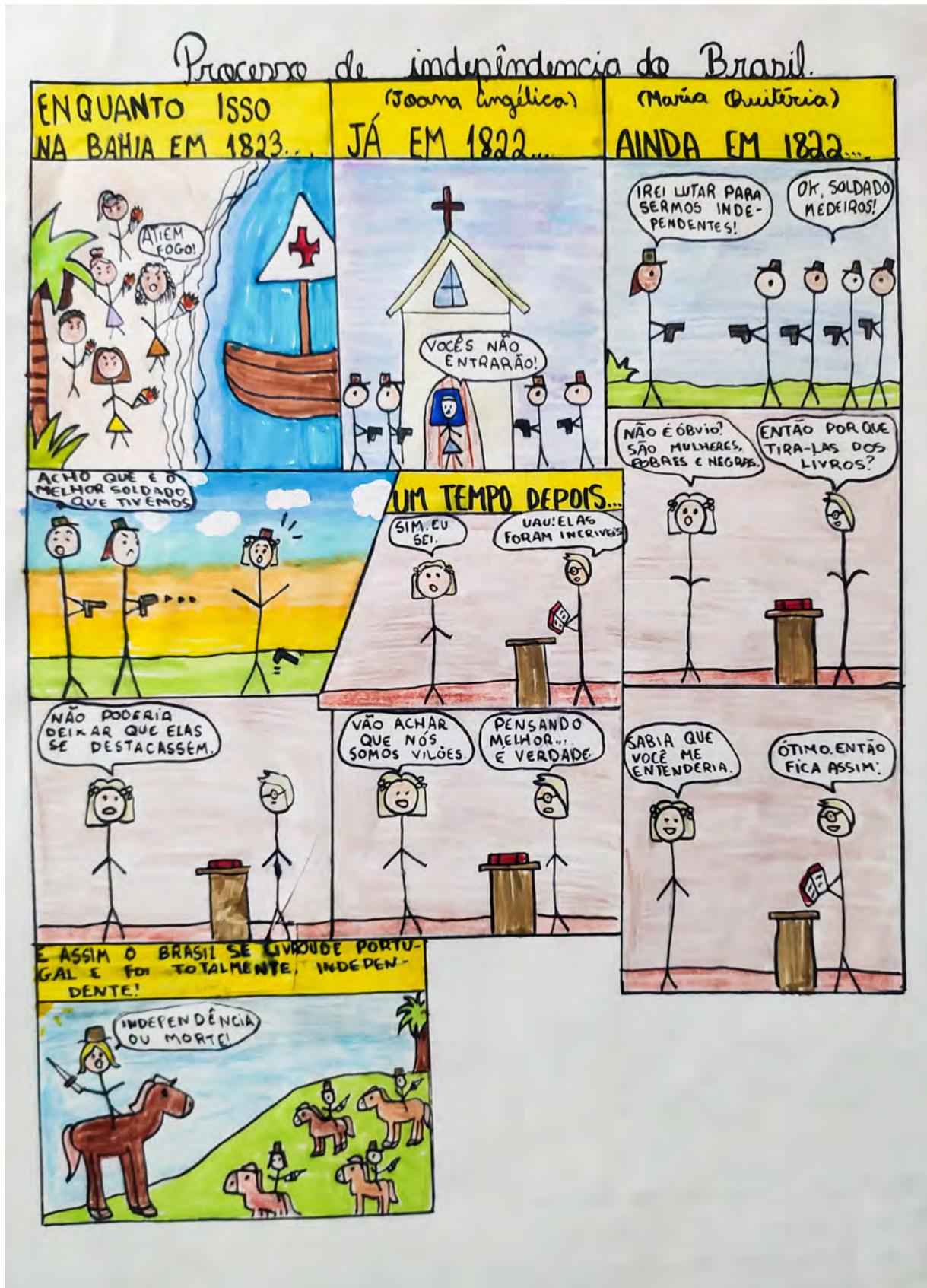


Escola Municipal de Tempo Integral Divino Espírito Santo  
Professor Glibson Jansen Ramos da Costa

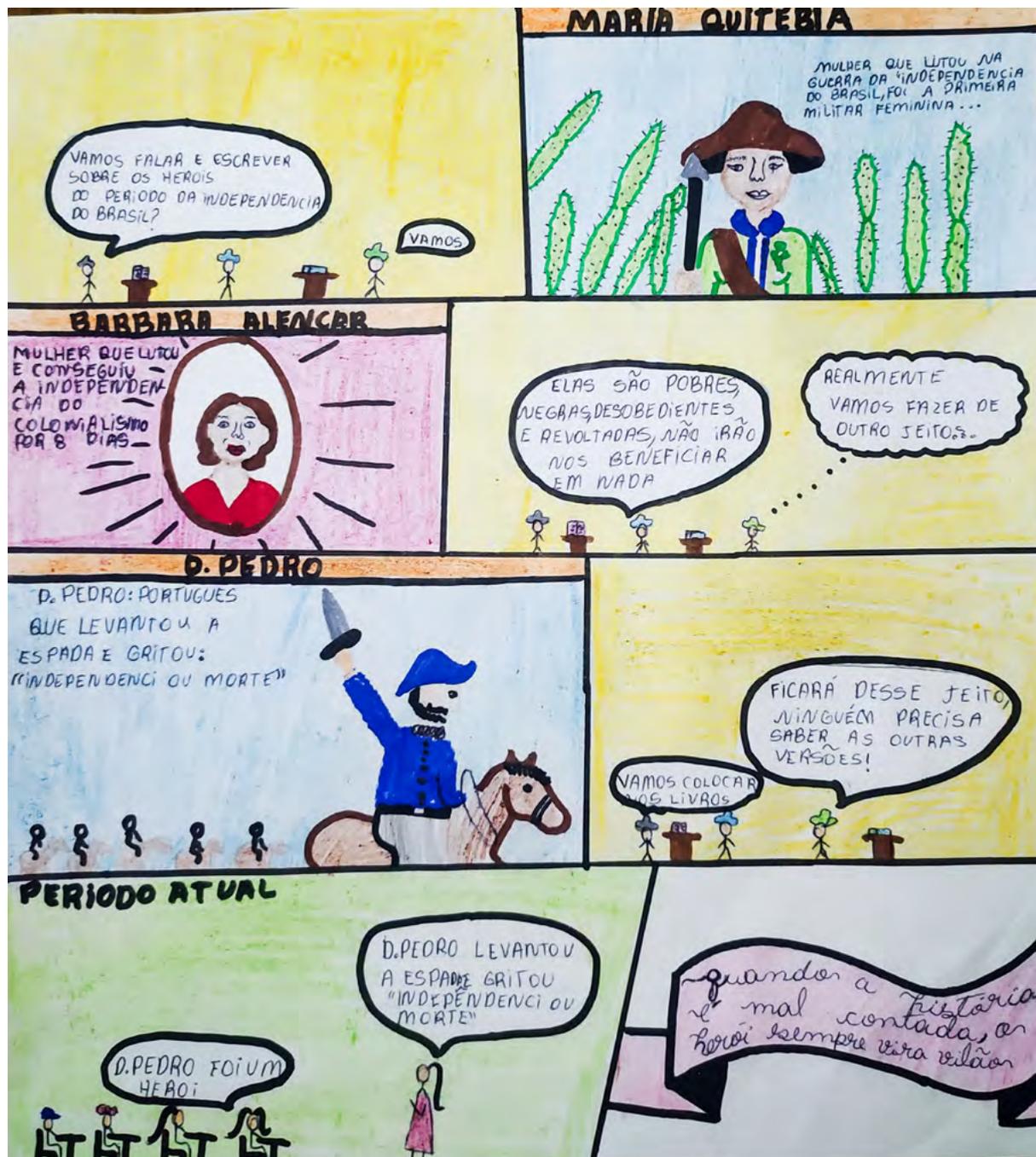


# Batalha do Jenipapo

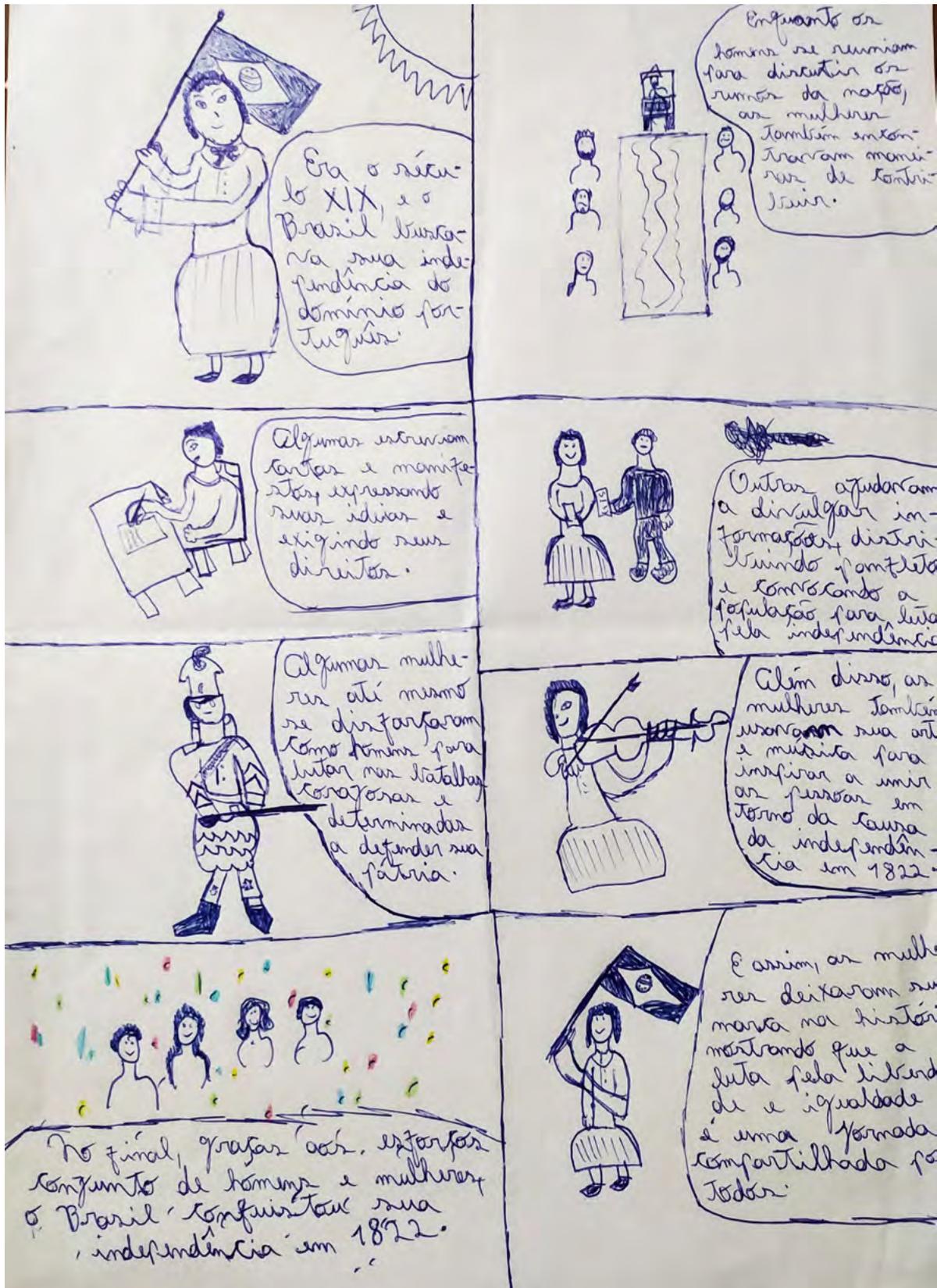
 <p>A batalha do jenipapo foi um dos combates mais sangrentos da guerra independência do Brasil.</p> 	<p>Ocorreu no dia 13 de março de 1823, as margens do rio de mesmo nome na vila de Campo Maior, Piauí. Constituiu na luta de piauienses, maranhenses e cearenses.</p>
<p>Portugueses</p>  	<p>O major José da Cunha Fidei, era comandante das tropas portuguesas!</p>
<p>Brasileiros</p>  	<p>Os brasileiros lutaram com instrumentos simples sem armas de guerra e não tinham experiência.</p>
<p>Fim da guerra</p> 	<p>Perderam a batalha, mas fizeram com que a tropa inimiga desviasse seu destino!</p> <p>Essa batalha foi muito marcante, e consolidou o território nacional...</p>



Escola Municipal Marechal Rondon  
Professora Laura Patrícia Lopes da Hora







Nome: Dayvison samuel da silva Tabosa

Escola: São Cristóvão

Turma: 8ºD

# OS COLONIZADORES



# Créditos

## **PATROCINADORES**

Galvani  
Grupo Moura  
Lwart Soluções Ambientais  
RTE Rodonaves  
Jacobina Mineração  
Hiperideal

## **PRODUÇÃO EXECUTIVA**

Marici Vila - Origem Produções

## **ADMINISTRAÇÃO**

Silvana Elisabete Vila de Jesus  
Tatiane Padilha

## **ASSESSORIA CONTÁBIL**

Carvalho Ramos

## **ASSISTENTE DE PRODUÇÃO**

Giovane Godoy  
Robson Costa Santos

## **SECRETÁRIA**

Bárbara Scatena

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Guilherme Ramos Parreira  
Lorrayne Albernaz Domingues Camilo Landi

## **CURADORIA**

Mayara Priscilla de Jesus dos Santos

## **DESIGN GRÁFICO**

Camila Vincci Martins



*Era Uma Vez...*  
**BRASIL**